

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os srs. ministro da Economia e subsecretário do Comércio e Indústria ouvindo esclarecimentos na secção de têxteis

A Feira das Indústrias

que amanhã será inaugurada pelo chefe do Estado
recebeu esta manhã a visita
do ministro da Economia e Subsecretário do Comércio

A Feira das Indústrias não podia ficar em meio. A «metade» que vimos há seis meses tinha um sabor de interesse tão excepcional—pode dizer-se, até, tão imprevisto—que se exigia o resto. Foi o que se fez. Efectivamente, quando, em Dezembro, se deu conta de que nas dimensões do pavilhão de Belém não cabiam as representações de todos os industriais que desejavam estar presentes, optou-se pela solução do desdobramento, em dois ciclos, dos diferentes ramos especializados.

Assim se fez. E assim, a Feira abre novamente amanhã. Não se deve, porém, dizer que vai reabrir, porque, sendo a mesma, a Feira é outra. É a mesma no espírito, no propósito de pôr perante a consciência do País a revelação inesperada de um grande e bem orientado esforço de renovação da nossa produção industrial, a mesma no sentido de elevado arranjo estético que se lhe imprimiu e que é ainda uma forma de servir a cultura popular; mas é outra, é diferente, na transformação dessa empolgante moldura de arte, outra no conjunto que compõe o quadro que nela cabe. A Feira é a mesma, pois, por ser ainda das indústrias portuguesas que ela nos fala, mas é outra porque, desta vez, serão outras as actividades representadas.

Na medida em que se torna possível determinar diferenciações dentro de uma regra de generalidade, pode dizer-se que, desta vez, a Feira das Indústrias Portuguesas nos vai oferecer a presença, fundamentalmente, de tudo quanto se refere ao nosso conforto, ao nosso bem estar, à nossa utilidade, ao nosso prazer e à nossa tranquilidade. E, como se vê, programa sistematizado um esquema de trabalho que se cumpriu—e de cujo significado se pode-

rá desde já fazer uma justa avaliação ao dizermos que este «segundo acto» é a sequência palpante deste grande espectáculo de vida que a Feira, há seis meses, começou a desdobrar diante dos nossos olhos. Espectáculo vivo — e lição de método, de pertinência, de confiança que o País foi capaz de inculcar em próprio. E essa é bem a lição a fixar.

A visita de hoje

A Feira abre amanhã, com a solenidade merecida, assinalada pela presença do Chefe do Estado. Esta manhã, porém, quando ainda pal-

(Continua na página central)

Entre a Madeira e os Açores

no local onde tombou Carvalho Araújo

a Divisão de Instrução prestou homenagem
aos heróis do «Augusto Castilho»

Um rádio do sr. comodoro Armando Ferraz, recebido hoje de manhã, no Ministério da Marinha, informa que ontem de tarde, a Divisão de Instrução prestou, no mar, uma homenagem significativa à memória do heroico comandante Carvalho Araújo e dos seus companheiros de epopeia.

Os navios da Divisão navegavam da Madeira para os Açores e, ao chegarem ao local onde se travou, em 14 de Outubro de 1918, o combate do caça-minas «Augusto de Castilho» com o submarino alemão «U-139», tomaram o dispositivo para a homenagem a prestar, de harmonia com as instruções emanadas da Majoria Geral da Armada.

Eram 17 horas. O sr. comodoro Armando Ferraz que, por curiosa coincidência, era o imediato de Carvalho Araújo no épico combate, determinou que os navios tomassem as posições estabelecidas para a prestação das honras militares. As unidades formaram então em duas colunas paralelas, ladeando o local onde se travou o histórico combate.

Tocou a formar guarnições. Pararam as máquinas dos navios, a bordo dos quais se estabeleceu um silêncio impressionante. Depois, ouviu-se o toque de sentido em todas as toldas. O comodoro Ferraz lançou então, no mar, do convés da popa, um lindo bráçado de flores que trouxera da ilha da Madeira. Os comandantes e outros componentes das guarnições de todas as unidades seguiram-lhe o exemplo.

Com o mar azul juncado de hortênsias e de rosas, ecoaram pelo espaço as notas vibrantes da marcha de continência tocada pelos clarins.

(Continua na 6.ª pág.)

(Continua na 15.ª pág.)

As eleições belgas

realizam-se depois de amanhã
e a propaganda está a decorrer

no meio da indiferença geral

BRUXELAS, 2 — Há duas semanas que a campanha eleitoral belga prossegue num ambiente de absoluta apatia. A dois dias do escrutínio, raros e tímidos cartazes aparecem agora nos locais reservados a este efeito. Alguns camiões, divulgando estribilhos eleitorais, percorrem a cidade e os arredores. Os comícios apenas atraem um público escasso e desinteressado. Com efeito, a luta eleitoral cingiu-se a artigos da Imprensa, às vezes bastante violentos, nos órgãos do P. S. C. e dos outros partidos. A falta de dinheiro nas caixas dos partidos políticos, esvaziadas por três eleições em menos dum ano, e a certeza que estes partidos têm de não poderem modificar as atitudes anteriormente tomadas, parecem explicar a tranquilidade de que esta campanha eleitoral se reveste. Tem-se por muito pouco provável que semelhante atmosfera venha a ser perturbada até amanhã, sábado, apesar de se anunciarem comícios mais frequentes e da decisão final estar próxima.

Os sociais-cristãos exercem a sua propaganda sobre o regresso do rei e sobre a maioria absoluta no Parlamento—faltam-lhes dois mandatos na Câmara para terem essa maioria. O P. S. C. quer o regresso de Leopoldo III sem qualquer obstáculo, que este reassuma os seus poderes constitucionais. Quer maioria para governar e para estar habilitado a contribuir para a união dos belgas em volta do trono, no espírito da mensagem real de 15 de Abril. Na luta eleitoral, o P. S. C. denunciou violentamente a «hipocrisia libe-

ral», acusando este partido de ser responsável pela dissolução do Parlamento, e atacou a constituição dos cartéis socialistas-liberais nas províncias de Luxemburgo e Limburgo, classificando-as de «alianças monstruosas».

Por sua vez, os socialistas puseram no seu programa a liquidação do problema real «mediante a abdicação do rei com dignidade e o acesso ao trono do príncipe Baudouin num ambiente de concórdia nacional». Expõem os seus projectos sociais e económicos, cuja realização, afirmam, é mais urgente do que a solução do problema real. Os seus estribilhos eleitorais de-

(Continua na última página)

A reunião do Conselho Executivo da O. E. C. E. e o plano Schuman

PARIS, 2—Espera-se que na reunião de hoje em Paris o Conselho Executivo da Organização Económica de Cooperação Europeia, os representantes da Grã-Bretanha e da França venham a sugerir uma ligação mais íntima entre os países abrangidos no Plano Marshall e os Estados Unidos e o Canadá. Chegou-se a acordo em princípio na reunião realizada em Londres dos ministros dos Negócios Estrangeiros no mês passado quanto a um plano para relações mais estreitas entre a Europa e os países da área do dólar. Espera-se que os delegados britânico e francês também acentuem a necessidade de reforçar os laços existentes entre a Organização da Cooperação Económica Europeia e o Conselho da Europa. Os representantes dos 18 países da organização reúnem-se pela primeira vez depois de Robert Schuman ter apresentado o seu plano para a fusão das indústrias europeias da hulha e do aço. Os delegados—including Hugh Gritshell, ministro das Questões Económicas da Grã-Bretanha—devem também discutir a União Europeia de Pagamentos.—(R.)

As negociações franco-britânicas

PARIS, 2—Espera-se nos círculos diplomáticos de Paris que se chegue hoje a uma conclusão nas negociações franco-britânicas acerca da fusão das indústrias da hulha e do aço europeias. No Ministério dos Negócios Estrangeiros franceses constava que a res-

(Continua na última página)

O marechal Smuts gravemente enfermo

JOANESBURGO, 2 — O estado do marechal Smuts continua a ser grave, embora o coração esteja um pouco mais forte do que ontem. Está á cabeceira do marechal, que recebeu um telegrama da família real britânica fazendo votos pelas suas melhoras, três especialistas.

Espera-se a publicação durante o dia de novo boletim de saúde.—(F. P.)

EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA

por FAUSTO LOPO DE CARVALHO

Robert Dottrens, professor catedrático de Pedagogia Experimental da Universidade de Genebra, no seu livro «Educação e Democracia», escreveu as seguintes linhas: «O fim a atingir na família e na sociedade já não é de fazer obedecer custe o que custar e o de obrigar, de boa ou má vontade, ao conformismo familiar ou social, mas o de levar a cooperar, de fazer colaborar, de tornar bem clara a necessidade de ser solidário, de conseguir que cada um se sinta simultaneamente «livre e obrigado». A educação na democracia, se as palavras ainda têm sentido e se a liberdade não é uma quimera ou um engano, só pode ser uma educação na e para a liberdade.

Aliberdade! Quantos mal-entendidos e falsos juízos.

O problema da liberdade na educação não é o da anarquia ou o do capricho opondo-se á

autoridade e á ordem, mas sim é o da formação da personalidade moral; é o problema essencial de toda a educação humana. Levar as crianças e os adolescentes a compreender o que é a liberdade: não fazer o que se quer mas o que se deve; executar alegremente o seu dever, sentir que se é responsável em relação a si próprio, aos seus próximos, ao país; ter o espírito de serviço».

Ora é justamente esta formação de personalidade moral — a educação humana — que se torna premente nos nossos dias. De que serve aumentar os salários, decretar medidas de carácter social, higiénico, económico, etc., se se abandonam a verdadeira formação moral do homem? Como é possível resolver a crise social

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CASO A ESCLARECER—O sr. Vasco da Silva Vieira, Rua Padre Sena Freitas, 31-1.º, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo que indicou, o qual lhe vendeu, por 80 contos, um automóvel com direito à praça, o que tempos depois verificou não ser verdade. Procurou o vendedor, que desfez o negócio e lhe entregou 44 contos em dinheiro e 36 em letras, as quais já se venceram sem que até à data tenham sido pagas.

QUEIXAS DIVERSAS — Queixaram-se à Polícia: Beatriz da Costa Nunes, Avenida 24 de Julho, 60, 3.º, contra uma sua ex-criada de nome Carolina, acusando-a de lhe ter furtado um anel; Firmínio dos Santos, Av.º Miguel Bombarda, 132, 1.º, contra um desconhecido que após ligeira discussão num carro eléctrico, o agrediu com socos, pelo que foi tratado no hospital; Maria Almeida Guedes, Av. Fontes Pereira de Melo, 7, contra Maria de Jesus Quintas, que a agrediu com o cabo duma vassoura, causando-lhe ferimentos de que foi tratada no hospital; Maria da Conceição Oliveira, Beco do Natal, 354, r/c, contra Maria Celeste, por agressão a bofetada, com ferimentos de que foi tratada-se a S. José; e Maria Esteves, Rua Sabino de Sousa, 90, 1.º contra Teresa Alice Marques, residente a seu lado, e desta contra aquela, por mutua agressão.

UM RATO NO TELHADO...—Foi preso: pela P. S. P., Julio Joaquim Simões, residente numa barraca na Quinta das Comendadeiras, apanhado em casa duma vizinha a furtar dinheiro. Interrogado sumariamente, confessou e acrescentou que o fazia pela terceira vez, aproveitando a ausência da locatária e servindo-se da chave que ela deixava sobre o telhado. É acusado de ter furtado 750\$00.

DESASTRES

DESASTRE NO TRABALHO—O carpinteiro Francisco Ferreira, de 47 anos, morador na Avenida Elias Garcia, 126, 6.º, caiu de um andaime, na Avenida António Augusto de Aguiar. Deu entrada, em estado pouco satisfatório, na sala de observações do hospital de S. José.

DOENÇA SUBITA

Isaura Dalte Ferreira Moura adoeceu subitamente num calabouço do Governo Civil. Transportada ao hospital de S. José, os médicos verificaram o óbito, sendo o cadáver levado para a Morgue.

Foram vendidos

mais sete velhos navios

da nossa Marinha Mercante

As Companhias Colonial e Nacional de Navegação continuam a desfazer-se dos seus velhos navios—de exploração desaconselhada—agora que quase toda a nova frota de comércio está já em serviço.

A Companhia Colonial, que ainda recentemente vendeu o paquete «Guiné», procedeu agora à venda de mais duas unidades—o paquete «João Belo» e o vapor de carga «Huambo».

Por seu turno, a Companhia Nacional vendeu também agora cinco velhos navios—os paquetes «Lourenço Marques» e «Nova Lisboa» (ex-«Angola») e os vapores de carga «Congo», «Cubango» e «Save».

Além de todas estas unidades, estão em venda outros navios que se encontram já há tempo amarrados.

BEM FAZER

Uma pobre senhora, Ermelinda Borges Teixeira, moradora na Rua «A», 20, 4.º, ao Bairro Catarrinho, com 84 anos, viu-se obrigada a empenhar a sua máquina de costura, com que ganhava o pão de cada dia, apesar da sua avançada idade.

Encontra-se agora na maior dificuldade, por não ter dinheiro para pagar os juros.

Apelamos para os nossos leitores, a fim de que ela possa reaver o que tanta falta lhe faz, aliás ficará condenada à fome.

Recebem-se quaisquer donativos na administração do «Diário de Lisboa».

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Grupo Desportivo do Hotel Flórida comemorou ontem o seu 4.º aniversário, pelo que promoveu um jogo de futebol entre solteiros e casados, ganhando os primeiros, por 6-1, a taça «Aurélio Coutinho». À noite, realizou-se uma ceia de confraternização, que decorreu muito animada, tendo-se feito vários brindes pelas prosperidades do grupo e do estabelecimento hoteleiro onde todos os convivas empergam a sua actividade.

O IV Salão de Educação Estética da provincia da Estremadura em Caldas da Rainha

Inaugura-se amanhã, pelas 16 horas, no Casino de Caldas da Rainha, com a assistência do comissário nacional da M. P., governador-civil de Leiria, presidente da Camara Municipal das Caldas, director nacional dos salões de Educação Estética, delegado provincial da Estremadura, comandante militar das Caldas, presidentes das camaras municipais de Obidos, Marinha Grande, Porto de Moz, Nazaré, Peniche e Alcobaça, director do Salão Provincial, dirigentes da M. P. e outras entidades oficiais, o «IV Salão de Educação Estética da Provincia da Estremadura».

90 graduados da ala de Lisboa farão a guarda de honra ao comissário nacional e ao governador civil de Leiria.

No Parque Municipal acampam 120 filiadas das alas de Caldas da Rainha, Marinha Grande, Alcobaça e Torres Vedras, aos quais se juntarão depois os graduados de Lisboa.

À noite, no Teatro das Caldas, haverá uma representação pelo Teatro da M. P. e cêro de graduados.

No domingo os graduados visitarão a Colónia de Férias da F. N. A. T. na Foz do Arelho, onde confraternizarão com os rapazes em férias, apresentando alguns números de teatro.

Motocicleta incendiada num quartel da G. N. R.

No quartel da G. N. R. do Cabeço de Bola incendiou-se, esta tarde, uma das motocicletas daquela unidade. O fogo propagou-se às portas do parque de material e a algumas bolsas de cabedal com balas, as quais não chegaram, porém, a explodir.

O fogo foi apagado com extintores do quartel, antes da chegada da 3.ª companhia de Sapadores Bombeiros e da 3.ª secção de Voluntários, sob o comando do chefe Ricardo.

CLUBE ESTEFANIA

Devido ao grande êxito alcançado pela representação de «A Severa», no Clube Estefania, vai repetir-se o mesmo no próximo domingo.

CHEGOU O «ANDES»

com algumas altas personalidades vindas do Brasil

Procedente dos portos da America do Sul chegou ao Tejo o vapor inglês «Andes», com 192 passageiros para Lisboa e 377 em transito.

Entre os passageiros que desembarcaram em Lisboa, vindos do Rio de Janeiro, contava-se o considerado banqueiro sr. Julio Barbosa de Mattos, que vem passar umas férias em Braga, de onde é natural.

No cais de Alcantara teve uma afectuosa recepção por parte de muitos dos seus amigos, entre os quais estiveram os srs. conde da Covilhã, Delfim Vinagre, José Maria Pedrosa, dr. Germano Martins, dr. Nuno Simões, António Duarte Martins, José Lopes, dr. Agostinho de Moura, ct.º H. Tenreiro, Rafael Rodrigues, ct.º Ortins de Bettencourt, p.º J. Rocha e muitas outras personalidades. No mesmo barco vieram ainda os srs. Belmiro de Vasconcelos, grande industrial no Rio, e Crispim Rocha, comerciante no Porto.

Reunião de lavradores

Sob a presidência do sr. Luís da Gama está a decorrer, na Associação Central de Agricultura, a hora de fechamos o nosso jornal, uma grande reunião de lavradores, para apreciar a situação da lavoura e estudar alvites para sua possível solução. A reunião assistem muitos lavradores dos mais representativos da lavoura nacional, animados de patriótico espírito de defesa comum da lavoura e do País.

Depois de vários oradores se ocuparem da situação angustiosa da lavoura e de alguns momentosos problemas, como o das jãs e o do recrudescimento da febre aftosa, a direcção da Associação Central de Agricultura, representada pelo seu presidente, sr. dr. Rui de Andrade, propôs que ao sr. subsecretário de Estado da Agricultura seja dirigida uma representação em que se pede o crédito de duzentos escudos por hectare para proceder às ceifas; que se mantenha a exportação de jãs, ainda que aconselhando os produtores a esperarem pelos leilões dos grãos, a fim de se estabelecer o justo preço; que, dado o recrudescimento da febre aftosa, o Governo permita a importação de vacinas, se as não houver em Portugal, e que facilite a sua difusão. Finalmente, que se eleve o nível económico da lavoura, libertando também de peias burocráticas e outras.

De Paris, eis uma receita
Para fortificar
os seus Cabelos



(a) (b)
Leia o que os
sabios franceses
descobriram para
"superalimentar"
e fazer brilhar os
seus cabelos

O ricino nutritivo
e um óleo raro
importado dos
Estados Unidos
são 2 essências maravilhosas para
embelezar e fortificar os cabelos.

Sábios franceses conseguiram
ligar estes dois componentes pre-
ciosos e chamaram à sua inven-
ção: Brilhantina ROJA.

Como milhões de bonitas mu-
lheres, vaporize ROJA todas as
manhãs (peça o vaporizador espe-
cial): cada um dos seus cabelos
atingido separadamente é alimen-
tado pelo ricino e protegido em
todo o seu comprimento. A sua ca-
beleira torna-se em 24 horas mais
macia, mais flexível,
mais resplandecente!

IMPORTANTE —
Matize os seus cabe-
los castanhos ou
pretos com ROJA
azul-safira — Para os
louros: ROJA ama-
relo-topázio.

**Brilhantina
D'ROJA**

F. LIMA & C.º, SUCR.
LISBOA—R. Alves Correia, 37, 2º
PORTO—Largo do Padrão, 20

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Estabelecem, a partir do próximo dia 14, serviços semanais entre

LISBOA e ROMA

com confortáveis quadrimotores SKYMASTER

Partidas de LISBOA, às quartas-feiras — Partidas de ROMA às quintas-feiras

RESERVAS E INFORMAÇÕES: 2, RUA BRAAMCAMP — LISBOA

TELEFONES: 42110, 42119 e 42129

OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL

A' Colónia ISRAELITA

A CARIOCA, L.da está habilita-
da a expedir pequenos pacotes de
várias mercadorias para Israel, res-
ponsabilizando-se pela sua entrega.

A CARIOCA, LD.º

Rua da Misericórdia N.º 9—Lisboa

ESTORIL ARCADIA

ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

Pensão Beiramar

(Perto da Estação)

Salão-Restaurante sobre a praia e
esplanada. Óptimo serviço de cozinha.
Almoços e jantares. Serviço de mesa
redonda e à lista.

Telefone Estoril 420.

VISITE

A FEIRA DO LIVRO

Está aberta de 27 de Maio a meados de Junho
na AVENIDA DA LIBERDADE.

COMPRIMIDOS
HYPERSEX

TÓNICO MASCULINO

Combinação de algumas substâncias tónicas
estimulantes e compensadoras dos fortes des-
gastes do organismo, próprios de excessos ou
da idade, para tratamento da falta de vitalidade,
Senilidade Precoce, Neurastenia, Esgotamentos,
Cansaço Cerebral, etc. Envia-se literaturas grá-
tis. Rua Arco Marquês Alegre, 58, 1.º—Lisboa

Vende-se nas Farmácias a 40\$00

DR. A. COELHO LOPES

RAIOS X

R. das Flores, 71 s/l
(ao largo Barão de Quintela)

A indústria de limas vai ser muito melhorada

Por via aérea, regressou da sua viagem à América do Sul o industrial sr. João Tomé Feteira, que tratou, em vários países, de assuntos relacionados com a expansão das limas portuguesas — reconhecidas como as melhores do Mundo, mercê de um fabrico rigorosamente científico. O sr. João Feteira está a elaborar um relatório da sua viagem, para ser entregue a quem de direito. A indústria portuguesa da especialidade vai ser consideravelmente melhorada com a entrada em funcionamento de fornos eléctricos, segundo planos técnicos portugueses.

Monumento a Bernardo de Passos

A comissão executiva do monumento a Bernardo de Passos, considerando indispensável a maior colaboração, tanto espiritual como material, na homenagem a prestar ao poeta do «Refugio», para o que já conta com a importância de 12 contos, além de um belo quadro de Falcão Trigo, resolveu iniciar hoje, data em que passa o 20.º aniversário da sua morte, a distribuição de um postal com o retrato e a última composição do poeta. O produto reverte para o monumento.

CONGRESSO DE DERMATOLOGIA

Os delegados ao II Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia, cujos trabalhos foram ontem à noite encerrados, realizaram hoje um passeio à Sintra, onde lhes é oferecida uma merenda, nos jardins de Monserrate, pela Câmara Municipal e pela Adega Regional de Colares. Às 21 horas, depois do regresso por Cascais e Estoril, jantam no restaurante Boa Viagem.

Amanhã, às 8 e 30, sairão, em autocarro, para o Norte visitando o Hospital-Colónia de Rosário Paços, ficando, de noite, no Grande Hotel das Termas do Luso. E no domingo, cerca das 20 horas, estarão de regresso a Lisboa.

UM SACERDOTE CAIU da altura de dez metros

ÉVORA, 2.—O rev.º Luís Nascimento Silva, pároco em Montargil, caiu de um andaime de 10 metros de altura quando visitava as obras da residência paroquial daquela freguesia, ficando em estado de choque grave. Socorrido pelos operários e por alguns populares, seguiu para a clínica particular do médico sr. dr. Amandio Falcão e, em virtude de inspirar cuidados o seu estado foi, a conselho do referido clínico, transferido para a Casa de Saúde de Abrantes, onde ficou internado.

A FESTA ANUAL dos antigos alunos da Escola Nacional

É no próximo domingo que se efectua a festa anual dos antigos alunos da Escola Nacional. Por convite do antigo aluno António Branco Teixeira, a excursão efectua-se à sua herdade do Escatellar, cerca de Canha, onde haverá um almoço regional a que preside o antigo director sr. Joaquim da Encarnação e Sousa. O antigo director sr. general José Vicente de Freitas, pelo seu estado de saúde, far-se-á representar por seu filho, o sr. coronel Oscar de Freitas.

Além do banquete, o sr. Branco Teixeira organizou uma diversão taurina, com algumas vacas e gado da sua ganadaria.

Cerca de 160 pessoas compõem a caravana, a qual partirá de Cacilhas às 8 horas e um quarto, em autocarros.

VIDA MUNDANA

MADAME VALE

Amanhã, sábado, no Delfim Verde, apresentará a nova colecção de Verão num ambiente de requintada elegância, servida por um «Tea-Vermouth». Marcam-se mesas pelos telefones 27960 e Marinha 39.

AS FESTAS DE ENCERRAMENTO das escolas primárias oficiais de Lisboa

O programa da festa do Coliseu dos Recreios, na próxima segunda-feira, às 15 horas, que faz parte das comemorações do encerramento das escolas primárias oficiais da cidade de Lisboa, é o seguinte:

1.ª parte, no palco: Hino Nacional, cantado por todas as crianças das escolas; Coros, por alunos das 5.ª, 7.ª e 15.ª zonas; «O Gigante Dorminhoco», por alunos da 9.ª zona; «Grilos e Grilões», por alunos da 2.ª zona; «O Bom Sapateiro», por alunas da 14.ª zona; «Rosas», por alunas da 7.ª zona; «D. Papoula», por alunos da 9.ª zona; «Rosas de Toucar», por alunas da 16.ª zona; «O Condestável», por alunos da 9.ª zona; «Cantares da Nossa Terra», por alunos da 13.ª zona.

2.ª parte, na pista: «Bailaria», por alunos da 1.ª zona; Solos de piano e canto, por alunos da 15.ª zona; «Verde-Gaio», por alunos da 6.ª zona; Harmonia de boca, por alunos das 2.ª, 4.ª e 10.ª zonas; «Valsa da meia-noite», por alunas da 6.ª zona; Canções e danças regionais, por alunos da 1.ª zona; Imitações, por alunos das 3.ª e 11.ª zonas; «Água corrente», por alunos da 4.ª zona; «Igreja da minha aldeia», por alunos da 8.ª zona; «Leques imperiais», por alunas da 7.ª zona; Solos de concertina, por um aluno da 10.ª zona; «O aguadeiro alentejano», por um aluno da 16.ª zona; «Vem cá, Manel», por alunos da 2.ª zona; «Portugal e Colónias», por alunos da 12.ª zona; e o Hino Nacional, por todos os alunos.

A «Hora da Saudade» dos pescadores transmitida de Ilhavo

Realiza-se em Ilhavo, no próximo domingo, a primeira emissão da «Hora da Saudade» dos pescadores, da serie que vai ser efectuada fora de Lisboa, durante a presente campanha.

Presidirá o sr. comandante Guilhermino Martins de Magalhães, capitão do porto de Aveiro, acompanhado dos srs. António Cunha, delegado do Grémio dos Armadores na mesma cidade, autoridades de Ilhavo, um representante dos oficiais náuticos e uma filha de um dos tripulantes da frota que tomarão lugar na mesa de honra.

O numero de inscritos é apenas de 170, pelo que, dado o tempo de que se dispõe, todas as inscrições que vão além do previsto serão feitas condicionalmente.

A parte técnica da emissão está a cargo da Emissor Regional do Norte. De Lisboa, deslocar-se-ão apenas as pessoas encarregadas de dirigir os serviços.

Prisão dum vigarista com largo cadastro

O agente Vasco, da Polícia Judiciária, auxiliado pelo guarda Quebrada, das Cadeias Cíveis, conseguiu capturar esta madrugada o vigarista Francisco de Carvalho, conhecido pelo «Papa Manteiga», com 20 prisões por furto e burlas, contra o qual existiam mandados de captura do Tribunal da Execução de Penas, por há tempos, quando se encontrava no Jardim de Santos, a planejar um «conto de vigário» com outro companheiro de ofício, o «Zé Bruto», se ter posto em fuga, quando o agente Picarra procurava prendê-lo. Contra o preso, segundo diz a Polícia, há muitas queixas de pessoas que têm sido vítimas de burlas pelo processo do «conto do vigário», as quais ascendem a centenas de contos. Trata-se do mesmo individuo que fugiu há tempos para o Brasil, oculto no trem de aterragem dum avião. A Polícia suspeita que ele tenha tomado parte na cena que, em 19 de Maio ultimo, se deu na Rua de S. Bernardo, entre vigaristas, um dos quais ficou ferido com uma facada, caso a que nos referimos. Dos individuos que intervieram nesta contenda já foram presos três, faltando ainda prender mais quatro. O agente Canhoto, da Polícia Judiciária, pede às pessoas que tenham sido vigarizadas para comparecerem ao Toren, a fim de reconhecerem entre os individuos presos, algum que os tenha vigarizado.

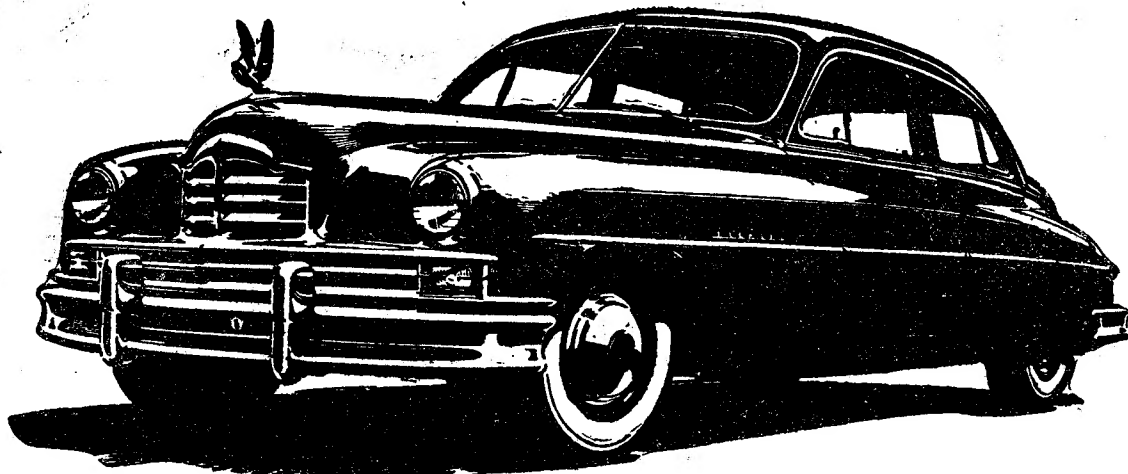
O PRESIDENTE DA CAMARA visitou hoje diversos serviços municipais

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, acompanhado por vereadores, visitou hoje a Direcção dos Serviços Técnicos Especiais, onde era aguardado pelo respectivo director, eng.º Judá Ruah, e seus funcionários. O sr. tenente-coronel Salvagão Barreto visitou especialmente as oficinas de carpintaria e serralharia mecânica, as da secção de limpeza, estações de serviço das novas viaturas para transporte de carnes e outras da referida Direcção.

A história dos cafés

Quando um dia se fizer a história dos cafés ela será justa, se disser que os melhores foram, são e serão sempre, os que se vendem na PEROLA DE CHAIMITE, LD.ª.

Av. Duque d'Avila, 38 (junto á Av. da Republica)



A última palavra em transmissão automática!

Ultramatic Drive PACKARD

A ULTRAMATIC DRIVE PACKARD é superior a todas as transmissões automáticas apresentadas até agora, tanto em princípios básicos como em funcionamento.

É **SIMPLES**, pois não tem pedal de embraiagem nem alavanca de velocidades, **SUAVE**, porque colocado o selector na posição «H», um pouco de acelerador faz o carro deslizar imediatamente, e **EFICIENTE**, porque exerce um controle rápido e decisivo do carro.

EM EXPOSIÇÃO NOS
AGENTES GERAIS PARA O SUL:

MOCAR, L.ª DA

Exposição e Vendas:
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-A
TELEFONE 44156

Serviço
e Acessórios:
RUA CASTILHO, 235-A

Tribunais

Na Boa Hora

O sr. dr. Luís de Sousa Lara compareceu perante o 1.º juízo correcional, sob a presidência do juiz sr. dr. Lopes Cardoso, acusado de ter morto com o automóvel de que era proprietário e condutor o agricultor António Januário do Sacramento, morador em Queijas, facto ocorrido há um ano na estrada que fica nas traseiras do Estádio Nacional, após um desafio de futebol que ali se realizou. Compareceram oito testemunhas de acusação, dois declarantes, os srs. tenente Rodrigo Barbosa Leite Faria, em serviço no forte de Caxias, e o subchefe Bento Gouveia, do posto policial de Alagés.

O tribunal entendeu deslocar-se ao local, onde fez a reconstituição do desastre. Ao regressar à Boa Hora, e finda a inquirição, efectuaram-se os debates, em que tomaram parte os srs. drs. Jaime Azancot, pela defesa, e Ilídio de Matos, que representava a família da vítima. Entre as testemunhas de defesa figuravam os srs. drs. Adolfo de Andrade, major Figueiredo Gaspar, dr. Jorge Oom, e engenheiros Francisco Cavaleiro de Ferreira e Barros Guedes.

Provou-se que o sr. dr. Sousa Lara não teve responsabilidade, pelo que foi absolvido.

CASA DO RIBATEJO

A Casa do Ribatejo festeja o seu VIII aniversário com uma série de sucessivos serões literários e artísticos, nas noites de 5 a 15 do corrente, seguidos de baile nas noites de 10, 23 e 28. No domingo, 11, realiza-se o tradicional almoço de confraternização, integrado nas festas, com inscrição aberta ao preço de 30 escudos.

O n.º 3 da revista «Ribatejo», com valiosa colaboração, insere o programa completo das festas e excursões em preparação.

ENSINO DE SURDOS-MUDOS

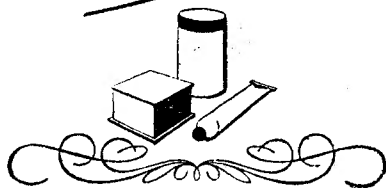
Partiu hoje no «Suda» para a Holanda o provedor da Casa Pia, sr. dr. Pedro de Campos Tavares que, como representante de Portugal e da instituição que dirige, vai tomar parte no Congresso Internacional do Ensino de Surdos-Mudos, que se realiza em Groningen, de 5 a 10 do corrente, em comemoração do 160.º aniversário do Real Instituto de Surdos-Mudos daquela cidade.



RAINHA DA HUNGRIA

OS PRODUTOS DE BELEZA HÁ MUITO CONSAGRADOS PELA MULHER ELEGANTE

Mme Campos



GLYCOL

O IDEAL DA PELE

O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade. A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias.

Deposítários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, E.
TELEFONE 64972 LISBOA

Enviamos encomendas pelo correio à cobrança. Remetemos amostras contra 5\$50 em selos de correio.

As ruas chamadas de "Olivença" em vários pontos do País

Ainda em relação às afirmações produzidas sobre a existência de ruas designadas «de Olivença» em vários pontos do País, escreveu-nos mais uma vez o sr. Octávio Rodrigues de Campos pedindo a publicação do seguinte:

«Sr. director:—Relativamente à carta do secretário geral do grupo «Amigos de Olivença», publicada no diário que V. superiormente dirige, em 30-5-950, tenho a honra de solicitar o favor da publicação destas linhas esclarecedoras.

Ou eu não soube exprimir-me na minha carta, publicada no seu diário em 12 do 5 e transcrita no diário «Notícias de Évora», de 19 do 5, ou o secretário geral do grupo «Amigos de Olivença» não quer ler... ou então pensa que os leitores não sabem ler... Porque, a verdade é que nem um ponto sequer do que afirmei na referida carta foi rebatido. Com efeito, vejamos:

1.º—Eu não afirmei, mas sim um diário da capital, que «todos os oradores se referiram ao facto de haver sido o Município de Almada o primeiro a dar o nome de Olivença a uma rua». Sendo assim, não sei que intuíto levou o secretário geral do citado grupo a escrever que lhe «cumpria declarar que, tendo assistido, com todos os dirigentes do grupo, à cerimónia inaugural de Almada, não deu nem ninguém dele (o sublinhado é meu) por que qualquer dos oradores tivesse dito que era aquele o primeiro município do País a prestar semelhante homenagem».

Não deu, creio, assim como não duvido que tenha havido lapso, embora lamentável, do diário noticioso que inseriu o relato cuja frase transcrevi e isso mesmo deixei transparecer na minha aludida carta, escrevendo: «porque tal notícia deve ter provocado uma certa confusão a quem acompanha de perto a questão de Olivença (...) permito-me rectificar a afirmação». Portanto, o secretário geral errou o alvo porque, reconhecendo o mesmo erro que eu reco-

JANTAR DE HOMENAGEM ao sr. dr. Rui de Andrade

O Comité Olímpico Português reuniu-se, num jantar de confraternização, para comemorar os 70 anos de existência do sr. dr. Rui de Andrade, que foi sempre português de grande prestígio e desportista de permanente afeição pelo olimpismo. Com esta festa de comunicativa alegria, o Comité Português manteve a tradição de, de dez em dez anos, saudar os seus companheiros mais prestimosos.

nheci, ao qual classifica de lapso, não destroi as considerações que então fiz.

2.º—Mas quem disse que se «punha em dúvida aquilo que o sr. Ventura Abrantes tem feito pela causa olivençina»? Onde está isso escrito? Eu apenas afirmei e aguardo que me desmintam que a ele «se deve todo o movimento que hoje prende as atenções dos portugueses», isto é: ele foi o iniciador.

Onde está a minha contradição? Quanto à afirmação do «obscuro secretário geral» do grupo em causa de que «tal não deve envolver o esquecimento de tantos outros», ou não soube escrever... ou o «obscuro secretário geral» não quer ler o que então escrevi. Eu próprio presto homenagem a homens como o prof. dr. Queirós Veloso, Matos Sequeira, Hermanno Neves, Veríssimo Alves Moreira e a quantos, sincera e desinteressadamente, pugnam pela incorporação de Olivença no território português. Não quero crer que o «obscuro secretário geral» se tenha melindrado por não ter incluído entre os nomes que então citei o seu nome... ou do grupo a que secretaria...

3.º—Quanto à iniciativa de dar a uma nova artéria de Almada o nome de Olivença—há equívoco ao focar este assunto e melhor do que eu o sr. conde dos Arcos, presidente da direcção do «Círculo de Estudos Históricos de Olivença» talvez possa falar das vaidades humanas... Pasteur inventou a vacina que lhe deu celebridade e julgo que nenhum médico que a aplica, mesmo com os aperfeiçoamentos técnicos que porventura tenham sido introduzidos por outros, se lembra de omitir o nome de Pasteur para proclamar o seu próprio nome...

4.º—Finalmente, parece inferir-se da leitura da carta que motivou esta, que lavra certo nervosismo no grupo «Amigos de Olivença», fundado pelo sr. Ventura Abrantes, pela existência de um outro que o tem por vice-presidente da direcção e do qual também foi fundador: o Círculo de Estudos Históricos de Olivença, presidido pelo sr. conde dos Arcos e que tem como presidente da Assembleia Geral o prof. dr. Moisés Amzalak e ocupando outros cargos na direcção nomes que, ao acaso cito, como dr.ª D. Adelaide Felix, dr. João de Deus Ramos, dr.º Martins Galvão, da direcção da Casa do Alentejo, etc.

Eu tenho para mim que, tal como a Nação tem diversos partidos que, chegada a hora da defesa da Pátria se coligam; uma ideia, uma causa, só lucra em ter diversos agrupamentos, pois isso obrigará a luta constante e estimulante pelo ideal comum, ainda que cada um trilhe o caminho que melhor lhe parece.

Já estamos em New York!...
E que ótima viagem!

É verdade — agora compreendo
que toda a gente queira viajar
na Pan American!



Redução nos
preços de ida e volta
para New York
nas viagens até 1 de Julho.
Peça detalhes ao seu
Agente de Viagens

Realmente — muito mais pessoas atravessam o Atlântico utilizando a Pan American, do que qualquer outra linha aérea, pois a Pan American oferece as seguintes vantagens:

- Luxuosos Clippers tipo-Constellation de Lisboa a New York. Refeições oferecidas. Confortáveis assentos reclináveis.
- A eficiência da Linha Aérea de Maior Experiência.
- Ligações fáceis em New York para as cidades da América Central e do Sul.

Todos os aviões fazem escala nos Açores. Procure o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda, SIPAA — Praça dos Restauradores, 46 — Telefones 3 1928/9. Telegramas PANAIRES, Lisboa.

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS
A Linha Aérea de Maior Experiência

O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

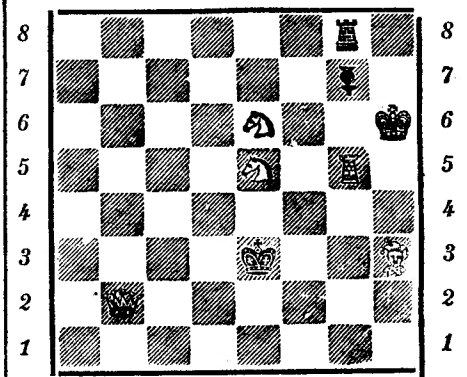
PROBLEMA N.º 140

C. MANSFIELD

1.º prémio do Concurso Olímpico de Munich, 1936

Negras (onze): R14; D81; T41, T84; B71; B87; C53, C61; P16, 32, 34.

1 2 3 4 5 6 7 8



Branças (seis): R17; D54; T26; C27; P12, 22.

MATE EM DOIS LANCES (2++)

A partida livre

Na primeira regra para a colocação das Peças, publicada em 30-5-50, onde se lê «Branças» deve ler-se «Negras», como se depreende facilmente.

Na Partida Livre são as negras que colocam a 1.ª Peça, e as brancas que jogam o 1.º lance.

Duas horas de jogo

Muitos xadrezistas se queixam da excessiva duração dos jogos de torneio. Terminando as partidas a uma hora da madrugada, qual é a margem de tempo que fica ao jogador para descansar?

Em Lisboa, a maioria dos trabalhadores levanta-se às oito da manhã. A higiene aconselha-nos a dormir oito horas. Portanto, os jogos devem terminar antes da meia noite. Prolongar as partidas até a uma hora da madrugada é, pelo menos, anti-higiénico.

Os jogos entre profissionais costumam ser organizados em sessões de quatro horas, aproximadamente. Isso é verdade; mas os profissionais têm o xadrez como forma de ganhar a vida: podem descansar o suficiente porque não precisam de outros empregos.

A maior organização portuguesa do jogo de xadrez já adoptou o regime de duas horas. Regime que ainda não é seguido correntemente no estrangeiro.

Será por este motivo (por não haver estrangeiros a quem imitar) que, em certos agrupamentos continua em vigor o regime de quatro horas, apesar de anti-higiénico?

PROBLEMA N.º 139 (S. Loyd), publicado em 30-5-50.—Branças (seis): R83; D22; T75; B86; C55, C56. Negras (três): R53; T78; P77 (2++). Chave: 1. D11.

SOLUCIONISTAS: Charles Francis Mac Donald Black (Lisboa); Duival (Lisboa).

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços das dentaduras vulgares.

Mário Ribeiro

Especializado em Paris
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Rua da Prata, 267, 1.º—Tel. 27762

Corte este anúncio

CASINO-ESTORIL
WONDER-BAR

TODAS AS NOITES

SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS

Andrade Santos

e o seu conjunto com

Pedrinho, Carneiro e Silva

Leiam o jornal humorístico

fixe

A's 21 e 30
AMOK O doido da
Malásia
com Maria Félix

Vida musical

Clemens Krauss e a Orquestra Sinfónica Alemã no Tivoli

É já amanhã que se realiza, no Tivoli, às 18 e 15., o novo concerto com a Orquestra Sinfónica Alemã de Praga, sob a direcção do eminente chefe de orquestra alemão Clemens Krauss. Depois da apoteótica apresentação feita por esta famosa orquestra, na última segunda-feira, o público irá novamente aplaudi-la e ao seu célebre maestro, num programa verdadeiramente excepcional, a saber: «Sinfonia n.º 88», de Haydn; «Dana» (orquestração de Ravel) de Debussy; «Morte e transfiguração», de R. Strauss; e a «5.ª Sinfonia», de Tchaikowsky. Bilhetes à venda nas bilheteiras do Tivoli.

«Sonata»

Programa pequeno, o último, mas com a simpática presença de um valor novo entre os compositores portugueses, Elvira de Freitas, e, também, duas amostras de música dinamarquesa contemporânea: uma «Passacaglia», para piano, de Njels Viggo Benzon, e um Quinteto, op. 35, para instrumentos de sopro, de Finn Hoffding. O carácter nórdico em geral e, possivelmente, mais especificamente dinamarquês, expõe-se numa escrita por planos à maneira de música de órgão, com passagens muito densas e outras de uma fantasia que nos lembra, de muito longe, é evidente, a opulenta imaginação de Dietrich Buxtehude, também dinamarquês, e um dos mais importantes predecessores de João Sebastião Bach. A «Passacaglia», de reais dificuldades de execução, foi tocada por Eduardo Simões, um jovem de gostos musicais sérios, mas que precisa de fortalecer o seu sentido do ritmo e da construção. O Quinteto de Hoffding é uma obra-ém que não descorrimos outro carácter senão o de um exercício musical relativamente singelo; mas a técnica instrumental é empregada com acerto, e serviu para pôr em destaque o cuidadoso trabalho do Quinteto Nacional de Sopro, dirigido por Luis Boulton; não só flauta (Luis Boulton), oboé (Santos Pinto) e clarinete, (Carlos Saraiva) se houveram com correcção e agrado, como Adácio Pestana, (trompa) e Angelo Pestana, (fagote), se confirmam executantes de invulgar valor, com os meios muito diferenciados de que dispõem.

Destas vez, ouvimos bem os quatro andamentos da Sonata para piano, de Elvira de Freitas, a qual nos referimos muito sumariamente há poucas semanas. É uma obra verdadeiramente desigual—ainda bem—com ideias mais felizes umas de que outras—o primeiro andamento tem um bom primeiro tema, em especial—noção de escrita, com influências, é claro—o terceiro andamento é o mais sacrificado nesse ponto; mas no total, esta sonata revela poder de invenção, e princípio de capacidade de construção. Dinorah de Oliveira tocou-a com técnica nítida e pareceu não diminuir o seu interesse, pelo contrário.

A completar, Maria Alice Vieira de Almeida, acompanhada por Fernando Lopes Graça, com a costurada valorização do sentido musical, deu uma boa interpretação das três encantadoras melodias «Cair comme le jour», de Daniel-Lesur.

FRANCINE BENOIT

Audições escolares

O Conservatório Nacional, que no ano corrente efectuou já 19 audições de alunos, promove na próxima semana mais duas destas demonstrações públicas, as últimas do ano lectivo que decorre. Na primeira, que se realiza na terça-feira, colaboram alunos das classes regidas pelos professores Lucio Mendes, Ivone Santos, Abilio Meireles e Varela Cid, e, na segunda, a efectuar na sexta-feira (consagrado a Mozart), tomam parte alunos das classes regidas pelos professores Lucio Mendes, Ana de Brito Aranha e Flaviano Rodrigues.

Juventude Musical Portuguesa

Foi transferida para o dia 8 a anunciada sessão de discos que se deveria realizar esta noite, promovida pela Juventude Musical Portuguesa, dedicada a Carl Nielsen.

Recital de beneficência Lares

A receita líquida do recital de piano, realizado recentemente no Teatro de S. Carlos, no passado dia 15 de Maio, foi de 21.540\$00, sendo metade do produto para uma igreja e a outra parte para os pobres dos Hospitais Cívicos, quantia esta que será oportunamente distribuída em agasalhos.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral. operações, (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, massagem ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das se. nhoras, (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Educação e Democracia

(Continuação da 1.ª página)

contemporânea através de uma acção puramente material? Sem dúvida que ela é absolutamente necessária, mas o Homem para ser Homem não se pode limitar unicamente a comer, a dormir e a gozar. O seu papel é sobretudo espiritual; o de conseguir maior compreensão e amizade com os seus semelhantes, o de estabelecer uma verdadeira paz no seu país e no Mundo; enfim, o de se aproximar, tanto quanto possível, do ideal cristão:

«Amar aos outros como a si próprio».

Mas esta paz e este amor não parece possível enquanto o jovem, durante os anos de escolaridade (primária e secundária), se habitua a odiar os mestres e o trabalho, devido ao medo e aos castigos que lhe infligem. Enquanto se treina a inveja dos seus companheiros, enquanto ambiciona apenas uma boa nota final, usando, para tal, de todos os processos desconhecidos. Enfim, enquanto os únicos estímulos que, na maioria dos casos, o fazem agir, se resumem à cobiça e à concorrência por um lado — ao medo e às necessidades da vida por outro.

A escola dos nossos dias, ao contrário do que acontece nas instituições de carácter industrial, técnico, científico, etc., permanece voltada para o passado, preparando os jovens para uma época que já não existe, uma época em que a liberdade de conduta era pequena e o meio social muito fechado. Nesse tempo a autoridade bastava para obrigar a mocidade a enfileirar pelos caminhos acanhados de uma burguesia austera. O escândalo tinha o seu valor! A educação escolar quase se tornava superflua, pois a família encarregava-se da formação moral dos jovens.

Mas hoje...! O que presenciámos hoje? Onde existe essa burguesia austera? Onde encontramos a família dos outros tempos? Hoje, as sociedades perderam o seu aspecto isolado; de toda a parte surgem as mais variadas informações, a todo o momento assiste-se ao choque de concepções diversas. O jovem vê-se num aglomerado imenso, rodeado por desconhecidos, liberto dos princípios morais que outrora o dominavam. E a escola? A escola parece-lhe um absurdo. Não aprende ele muito mais através do jornal, das revistas, da telefonia, do cinema? Para que serve então? Para o dirigir? Para o orientar na vida? Não. Serve apenas para o obrigar a estudar coisas que lhe parecem inúteis, para lhe fazer sentir bem quanto é monótono o trabalho e quanto o deve se torna insuportável.

Na realidade a escola continua a actuar para uma geração que já não existe. Perante a crise da família e da sociedade contemporânea apenas se sabe utilizar uma arma: a da autoridade. Mas de que serve essa autoridade se o jovem tem de viver em liberdade; de que serve ensiná-lo a passividade se ele tem de actuar? A concorrência, se deve cooperar? A ambição, se o seu dever é o da modestia? De que serve uma escola afastada da realidade, onde se aprende a viver uma vida que já não pode ser vivida?

Creio pois que a função da escola é hoje muito diversa. O seu principal papel, atendendo à crise da família e da sociedade contemporânea, deve ser o de educar, isto é, o de formar moralmente o homem de amanhã. E o seu modelo, o seu ideal não o pode encontrar no passado, mas sim no futuro, na vida que há-de vir, na sociedade que espelha.

No aspecto educativo deve preparar as crianças a uma vida livre, onde as normas a seguir não se encontrem nos princípios heterónomos de uma burguesia decadente, mas no fundo da consciência individual, imagem da consciência colectiva. A autoridade é a própria noção do dever e a liberdade o seu reverso. Na escola o primacial é ensinar as crianças e os adolescentes a cooperarem, a unirem-se, a sentirem-se responsáveis por si e pelos outros e, sobretudo, a encararem o trabalho, não como uma tortura, mas como a maior alegria e beleza da vida. Assim será possível preparar os jovens a bem

desempenhar o seu papel na sociedade futura. E tudo isto é tão fácil...

Basta que na escola o ensino não seja função do programa elaborado pela lógica adulta, mas sim função do desenvolvimento intelectual e afectivo das crianças. Que o estímulo da actividade não se busque no medo ou na ambição, mas nos interesses psicológicos próprios a cada idade. Que o trabalho se apresente, simultaneamente, individualizado e colectivo; individualizado, no respeitante ao programa mínimo necessário e na aquisição de uma técnica de estudo, como se faz actualmente nas escolas que seguem o plano Dalton; colectivo, nas matérias criadoras e não obrigatórias. É este trabalho em conjunto levado a efeito em Winnetka (E. U. América) e em diversos estabelecimentos de ensino europeus, por pequenas equipas de estudantes, que toma uma importância capital. Em primeiro lugar, porque conduz as crianças às relações sociais no trabalho, à cooperação, ao respeito mútuo e à liberdade tolerável; em segundo lugar, porque permite que os jovens se dediquem a uma actividade séria que lhes agrade inteiramente, levando-os a sentir por ela verdadeira amor; em terceiro lugar, pelo facto de facilitarem ao educador a análise das aptidões dos seus alunos.

É pois uma educação neste genero que necessita a sociedade dos nossos dias. A escola seria o local onde se «aprenderia a aprender» e onde se iniciaria uma vida colectiva de cooperação, liberdade e respeito.

O educador, em lugar de desempenhar o papel da autoridade antipática e odiada, realizaria o do companheiro mais idoso e experiente, que é respeitado e amado pelos seus companheiros, que os auxilia no trabalho, esclarecendo-lhes os problemas mais difíceis, aproveitando todos os episódios da actividade criadora e colectiva para dela obter, bem concretamente, aos olhos dos jovens, os princípios morais que os devem orientar. Que bela educação moral se realizaria então...

Poderíamos, enfim, encarar o futuro com esperança, certos de que os dias vindouros não seriam a época da destruição e do sofrimento, mas, muito possivelmente, a era do ouro, a era da paz, da Fraternidade Universal. O Mundo de amanhã tenderia então para a verdadeira civilização cristã, onde os homens «se amariam uns aos outros como a si próprios».

FAUSTO LOPO DE CARVALHO

N. da R.—O dr. Fausto Carco Lopo de Carvalho é filho do professor dr. Lopo de Carvalho, o ilustre fisiólogo. Licenciou-se em Ciências-Históricas-Filosóficas, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Defendeu a seguinte tese:

—A Importância da Psicologia Infantil na Formação Moral e Intelectual da Criança.

Esteve dois anos em Genebra, onde frequentou o Instituto de Ciências da Educação e também a Faculdade de Letras, obtendo o «Certificado de Pedagogia». Interessam-no, sobretudo, as questões educativas e os problemas culturais. Inteligente, estudioso e desilustrado, podemos contá-lo como um dos valores da sua geração, no desejo de pensar, escrever e publicar, a fim de servir a causa do Espírito.

Marítimo condecorado por socorros a náufragos

O capitão do porto de Lisboa, capitão-de-mar-e-guerra sr. Francisco Fialho, entregou, hoje, o diploma e medalha do Instituto de Socorros a Náufragos ao sr. Guilherme Rosa Jôia, de 30 anos, do Seixal, criado de bordo, do vapor «Benguela», que no dia 1 de Janeiro salvou o sr. Ernesto António Malveira e sua esposa, D. Gertrudes Malveira, que caíram à água ao quebrar-se a ponte de atracação do referido vapor.

Publicações

«Jornal Magazine da Mulher»

Anuncia-se para breve o «Jornal Magazine da Mulher», mensário que nos promete espírito de iniciativa e que vai interessar o mundo feminino, através das suas secções de economia doméstica, bordados, cinema, culinária, puericultura e educação, a par de outros assuntos que se propõem alargar o nível cultural da mulher, com responsabilidades no lar, nos escritórios, repartições públicas, oficinas, no professorado, hospitais, laboratórios, farmácias, artes e letras.

«Jornal Magazine da Mulher», dirigido pela escritora D. Lília da Fonseca, propõe-se, ainda, desenvolver uma larga propaganda dos interesses coloniais.

«Viagem»

O numero de Maio, da revista de turismo, divulgação e cultura «Viagem», que Carlos de Ornelas dirige, apresenta excelente colaboração, de entre a qual destacaremos um artigo do nosso camarada Regério Perez, sobre a Feira de Sevilha, «Cartas da Lua», pelo dr. Luís de Oliveira Guimarães e os trabalhos dos srs. drs. Plínio Banhos e Luís Silveira, Rebelo de Bettencourt, Vidal Caldas Nogueira e Antunes da Silva, e da sr.ª D. Georgina Cardoso dos Santos.

«Pombos»

Acabamos de receber, da Biblioteca Agrícola, um interessante guia para quem se dedicar à criação de pombos. Este livro é de utilidade para todos, pois nele são tratadas: Raças—Suas características—Criação—Doenças e tratamentos—Conselhos úteis aos columbófilos—Criação e ensino do pombo correio.

Festas em Almodóvar

a favor das instituições locais

ALMODÓVAR, 1.—A Comissão Municipal de Assistência, de colaboração com a Misericórdia de Almodóvar e outras instituições de beneficência, promove este ano os tradicionais festejos de S. João e S. Pedro, a favor dos pobres do concelho.

Estas festas, que têm o patrocínio da Câmara Municipal e a colaboração da filarmónica da Casa do Povo, incluem, no seu programa do dia 24, mercado regional, onde um grupo de meninos com característicos trajes regionais venderão produtos oferecidos pelos amigos do hospital; torneio de tiro aos pombos, com disputa de três taças; e à noite, no recinto do Mercado Municipal, vistosamente iluminado, verbena, quermesse, tombola, baile e um acto de variedades em que tomarão parte os artistas Julia Barroso, Graciete de Vasconcelos e o pianista Alves Coelho. No dia 25, às 10 horas, haverá corrida de bicicletas; às 12 recepção aos jogadores de futebol do Sporting Clube Olhanense e misto de Beja, seguido de uma sessão de boas vindas na Câmara Municipal; às 17, encontro entre aquelas equipas; e à noite verbena, tombola, quermesse e um programa de variedades com aquelas duas artistas já indicadas e Maria da Graça. Finalmente, o programa do dia 29 inclui, de manhã, torneio de tiro aos pratos, gincana de automóveis à tarde e à noite verbena, quermesse, baile, tombola e variedades com fados e guitarradas pelos melhores artistas de Lisboa.

REUNIÃO DE CURSO

Reune-se na capital, nos dias 9 e 10, o curso jurídico de Lisboa, de 1930-1935, para comemorar o 15.º aniversário da formatura. Os actos começarão com missa, na igreja de S. Domingos, às 9 e 30. Segue-se-á uma visita à Faculdade, que deve começar às 10 e 30. Depois, os participantes na comemoração partirão para Sintra, onde almoçarão. A volta deve fazer-se pelo Estoril. No dia 10, os antigos estudantes e suas esposas reúnem-se num jantar de confraternização. As adesões devem ser comunicadas ao sr. dr. António Vitorino de Almeida, Rua do Crucifixo, 86, 1.º, Esq.º, Lisboa.

SOCIEDADE «ESTORIL»

TRANSPORTE RAPIDO DE VOLUMES DE PESO NÃO SUPERIOR A 2 KG.

ENTRE AS ESTAÇÕES DESTE CAMINHO DE FERRO PODE FAZER-SE A EXPEDIÇÃO IMEDIATA DE PEQUENOS VOLUMES SEM EXIGÊNCIA DE FORMALIDADES QUE OCASIONEM DEMORA

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU PELOS TELEFONES 31121/22/23

TARIFA ESPECIAL



CANTANDO ESPALHAREI POR TODA A PARTE...

LUXOR RÁDIO

A GRANDE MARCA SUECA

DESPORTOS

ÓQUEI EM PATINS

Os portugueses terão achado a sua melhor forma no final do torneio mundial?

Portugal conseguiu ontem, em Milão, um conjunto de resultados que fica como a melhor marca num só dia: 18-0. Alcançou, além disso, o segundo mais volumoso triunfo internacional, com a sua vitória por 16-0 sobre o Egipto. O «récord» é pertença da Inglaterra, com 17 pontos sem resposta tendo a Holanda por adversário.

Nos jogos realizados pela equipa italiana, esta bateu a Alemanha por 3-0 e a Espanha por 4-0; no total, 7-0, portanto. Assim, Portugal ultrapassou em muito o «goal-average» dos seus mais directos competidores e firmou-se no primeiro posto. A Itália tem 6,333 de média e a nossa equipa passou para 8,4. Há que atender, porém, que o adversário dos transalpinos para hoje à tarde—o Egipto—será, com certeza, mais fácil do que o que nos cabe—a Alemanha. Assim, é cada vez maior o interesse pelo jogo da noite que porá, frente a frente portugueses e italianos e continua a ter todos os atractivos duma grande final.

No primeiro encontro de ontem, Portugal bateu a Holanda, penúltimo classificado, pela escassa margem de 2-0; o resultado diz bem das dificuldades que os campeões experimentaram em frente a um dos mais fracos (?) concorrentes. Os vencidos empenharam-se numa defesa cerrada, preocupando-se apenas em perder pelo menor número de pontos e realizando, a espaços, fugas sobre o nosso meio terreno. Numa dessas vezes a equipa portuguesa foi punida com uma grande penalidade que, no entanto, não resultou. Igualmente beneficiámos dum castigo máximo que não foi transformado. O assédio, quase constante, às redes holandesas foi sempre a nota dominante do encontro; apesar disso, os portugueses não conseguiram mais do que um ponto em cada meio tempo.

As coisas modificaram-se, porém, totalmente no jogo da noite. Ao intervalo já a equipa egípcia perdia por 7-0. O grupo português, mesmo tendo em consideração a categoria do adversário, realizou exibição notável, parecendo ter entrado no seu ritmo normal. A vitória portuguesa, pela maneira como foi obtida, parece ter dado ao público milandês uma mais certa noção das nossas possibilidades que, diga-se em boa verdade, ainda não tinham sido demonstradas neste campeonato.

No final do encontro, a selecção de Portugal foi vibrantemente ovacionada, como só o tem sido a equipa italiana. Tudo se conjuga, pois, para fazer da volta do Portugal-Itália uma atmosfera de expectativa e entusiasmo que aumenta com a aproximação da hora do encontro. Os portugueses têm, no entanto, uma difícil tarefa a cumprir antes disso, no jogo contra a Alemanha, que é o último da tarde... Os alemães são rápidos e muito duros e estão a subir de dia para dia.

A equipa portuguesa terá de fazer um jogo cauteloso para não ser surpreendida e para não ter que se empregar a fundo. Há que poupar energias para o prélio decisivo e evitar ao máximo o «desgaste» que sempre provoca um encontro com um adversário como é a Alemanha.

FUTEBOL

Não iremos ao Campeonato do Mundo no Brasil

Do presidente da Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Futebol recebemos a seguinte nota:

«A Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Futebol, reunida ontem a fim de apreciar novamente o amável convite da Confederação Brasileira dos Desportos para que a equipa portuguesa participasse no campeonato mundial a realizar no Brasil, verificou com pesar que se mantêm as razões de ordem técnica que a levaram a declinar o mesmo convite quando feito inicialmente pela F. I. F. A.

Nestes termos, a Comissão Administrativa, manifestando mais uma vez o muito sincero reconhecimento pela cordial iniciativa das entidades desportivas brasileiras, lamenta que não seja possível a comparação duma equipa portuguesa ao referido campeonato».

A nova Comissão Central de Arbitros

Por determinação da Direcção Geral de Desportos, a Comissão Central de Arbitros passa a ser composta pelos srs. Francisco Me-

Três crianças inocentes

Correspondendo ao apelo que, sob este título, aqui fizemos, recebemos 12\$00 de um grupo de alunas do Instituto Português de Comércio. Agradecemos.

ga, que preside, Gameiro Pereira, pela Federação Portuguesa de Futebol, e Reinaldo Castro, da Associação do Porto.

Visita Portugal um grupo de jogadores refugiados

ROMA, 2.—Vinte e dois futebolistas refugiados da Europa Oriental, e que dependem actualmente da «International Refugee Organisation», partiram de Roma para uma viagem a Espanha, sob os auspícios da Federação de Futebol Espanhola. Seguirão depois para Portugal. Compreendem 14 húngaros, 2 jugoslavos, 3 checoslovacos e 2 romenos. Os melhores são o internacional checoslovaco Laszlo Kubala, o jugoslavo Arangelovitch, o internacional húngaro Szengeller e o internacional romeno Simatoc.—(F. P.)

LUTA

Campeonato Internacional, no Coliseu

Termina amanhã, o grande campeonato Internacional de Luta, no Coliseu. Resultados da sessão de ontem: Arnold derrotou Slekak. Marciniak venceu Porizek. Berber obteve uma vitória sobre Ujevic. Vavra venceu Kawan. Manuel de Oliveira dominou Ecker. Entre os cinco combates de hoje, registam-se dois de grande importância: Manuel de Oliveira-Strohnal e Ujevic-Macienak.

ATLETISMO

Os encontros com o Union Athletique de Tarbaise

É o seguinte o programa dos encontros do Sporting Clube de Portugal e do Sport Lisboa e Benfica, com o «Union Athletique de Tarbaise», a disputar no Estádio José Alvalade: sábado, às 17 e 30: 110 metros barreiras; Lançamento de disco; 200 metros; 800 metros; tripla salto; 5.000 metros; e estafetas 4X400 metros. Domingo, às 15 e 30: salto à vara; 400 metros barreiras; 100 metros; lançamento de peso; salto em altura (exibição); 400 metros;

REPORTAGENS-RELAMPAGO

A Marcha de Campo de Ourique é a mais antiga de Lisboa

Quando entramos, a marcha já estava a deslizar suavemente sobre o «parquet». O amplo salão de prestigiosa Sociedade Alunos de Apolo, da Rua da Arrábida, tinha o interesse natural de uma festa familiar.

Campo de Ourique, da Arrábida, não tem um nome bairrista de primeiro cartel nesta Lisboa, onde o passado assenta em zonas do lado Oriental. Mas a marcha de Campo de Ourique, sim, essa desfruta de popularidade no seu bairro e em toda a cidade.

Enquanto admiramos a graça das raparigas e o aprumo dos rapazes, um dos directores elucida-nos:

—A marcha de Campo de Ourique é a mais antiga de Lisboa e todos os anos sai pela quadra dos santos populares. E agora, não queremos deixar nossos créditos por mãos alheias.

Com efeito, isto é bonito. Dorlef é um ensaiador primoroso, que substituiu o sabedor Carlos Coelho, e o maestro dos coros Alfredo Fonseca tem a marcha afinada.

Lá cantam agora na fantasia das marcações: *Campo de Ourique ainda a marcha mais linda que Lisboa tem...*

É musica de Ferrão muito saltitante. A comissão da marcha, srs. José Simões, Santos Costa, Taveira Santos e Alfredo Carreira apresenta-se-nos. Não está de momento o presidente da colectividade, sr. Jorge Gomes.

—A nossa marcha tem um repertório enorme. Mas no concurso mostramos apenas quatro números, e excluímos o fado. E como está vendo, caprichamos no nosso rancho de rapazes e raparigas.

Chega o intervalo; lá vem a raparigada toda! É uma childeada encantadora. Ao contrário de outras sociedades, como Benfica e Mouraria; principalmente—Campo de Ourique tem apenas um par casado. É o rancho das solteirinhas. Algumas já foram nas marchas de outros anos, como, por exemplo, a Hortense Viegas, que é gentil.

O par casado está na nossa frente: é a Maria da Natividade, uma das mais antigas da marcha, que nos anos anteriores saiu com o seu namorado—para casar. E aqui está o João Viegas, veterano da marcha, todo feliz da sua vida.

—Ora vamos lá saber? Contam ganhar?

saltos em comprimento: 1.500 metros; lançamento de dardo; e estafetas 4 X 400 metros.

TÊNIS DE MESA

O I Portugal-Espanha

A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa comunica-nos que, em virtude de ter recebido da sua congénere espanhola um telegrama, em que alegava a impossibilidade da deslocação da sua equipa na data primitivamente fixada, foi o referido encontro definitivamente marcado para os próximos dias 10 e 11. Os bilhetes com as datas de 2 e 3 são válidos, respectivamente, para os dias 10 e 11.

PELOS CLUBES

O Benfica e a parada atlética de Braga

Com o pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

«A direcção do Sport Lisboa e Benfica esclarece os seus pressados consócios de que os representantes do clube não se incorporaram na parada atlética da inauguração do Estádio 28 de Maio, em Braga, como era seu desejo; e para a qual tinha tomado providências, porque, tendo sido alterada a ordem do programa sem, por lapso que lamentamos, haverem sido avisados, os nossos atletas e dirigentes só chegaram ao Estádio quando o desfile estava prestes a terminar».

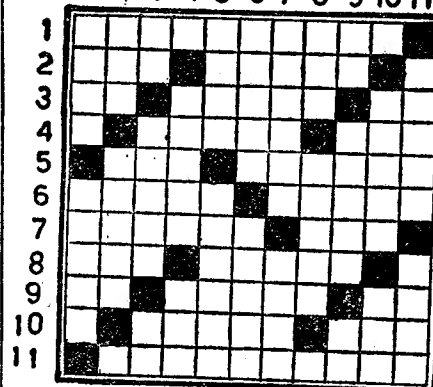
«Bodas de diamante» do Ginásio Clube Português

As antigas equipas de Raguebi e Basquetebol do Ginásio Clube Português efectuam no próximo dia 4, às 9 horas, no campo de treinos do Estádio Nacional, os seus anunciados encontros de confraternização, seguidos de almoço no Restaurante «Támar», em Algés. Como convidados de honra comparecerão os srs. dr. Salazar Carreira, inspector dos Desportos, Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo», e Alberto de Freitas, redactor e tecnico desportivo do mesmo jornal.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2768

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Justificara. 2—Genro de Maomé. Inígrua. 3—Pedra de moinho. Cebra em verso. No caso de. 4—Indivíduo muito parecido com outro. Possuir. 5—Pequena bigorna de aço, sem hastes. Célebre pintor flamengo autor do quadro «Descida da Cruz». 6—Armar. Trono pontifício. 7—Abram. Doença. 8—Pelos de certos animais. Zabumba. 9—me de mulher. 11—Impelimos com os remos.

VERTICAIS: 1—Carta de jogar. Apelido da rainha de Portugal, mulher de D. Fernando. 2—Anel de cadeia. Um dos Estados da União da América do Norte. 3—Nota de musica. Tiras. Vê. 4—Costurar. Título honorífico português. 5—Algumas. Cobre de reboco. 6—Suavizar. Resides. 7—Homens simplórios. Vozes do gato. 8—Nome de mulher. Máquina para elevar líquidos. 9—Batráquio. Pano com anúncios que pendem diante do pano de boca nos teatros. Preposição. 10—Decrépito. Pai da mãe. 11—Gênero poético. Pronome pessoal (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2767

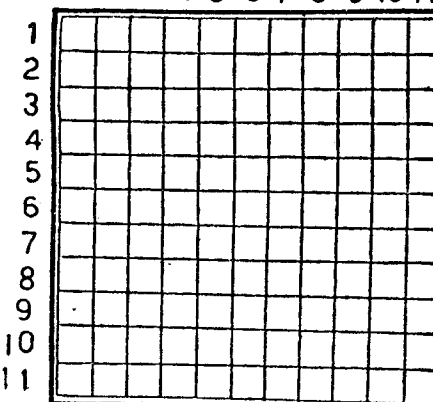
HORIZONTAIS: 1—Genebra. Rés. 2—Area. Cala. 3—Na. Ar. Lota. 4—Gds. Acata. 5—Irem. Opa. Ah! 6—Bar. Ema. Dra. 7—Ró. Ore. Cedi. 8—Adeus. Sim. 9—Cura. Ao. Ail! 10—More. Eira. 11—Ima. Arraste.

VERTICAIS: 1—Gengibre. 2—Aarão. Com. 3—Na. Ser. Aura. 4—Era. Ode. 5—Bera. Erea. 6—Ra. Comeu. Er. 7—Lapa. Sair. 8—Cola. Ora. 9—Data. Dês. As. 1—Ela. Adria. 11—Sá. Chaimite.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 440

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Gênero de plantas de flores diversamente coloridas (pl.). 2—Rilhar. Nome de um dos meses. 3—Rio de França. Fruta do conde. Escavada. 4—Falsa. Areal. Atmosfera. 5—Verdadeiro. Em a. 6—Mulher de beleza extraordinária. Estimativa. 7—Antes de Cristo. Protela. 8—Símbolo químico do alumínio. Queimava. O lado do vento. 9—Afirmção. Cloro de sódio. Chega. 10—Esíman. Pronome indefinido. 11—Deslizariam.

VERTICAIS: 1—Prego que se usa nas ferraduras dos cavalos. Despejar. 2—Rilhava. Aperfeiçoar. 3—Moeda japonesa. Arteria. Obstáculo. 4—Senhor. Suma. Mil e cinco em numeração romana. 5—Sulcai. Reis. 6—Dia do nascimento. Cabo de guerra antigo. 7—Nesse lugar. Veador municipal. 8—Preposição. Desejo ardente. Símbolo químico do cromo. 9—Maneira de fazer as coisas. Estima. Anda. 10—Escute. Alegre. 11—Ecoara. Adicionam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 439

HORIZONTAIS: 1—Gerez. Gafos. 2—Anaf. Zero. 3—Ser. Mãe. Rés. 4—Saturais. 5—Sal. Tia. 6—Im. Lavas. Só. 7—Ria. Til. Sem. 8—Ráfia. Anodo. 9—Erra. Elar. 10—Não. Aos. Aro. 11—Ossos. Essas.

VERTICAIS: 1—Gás. Titreno. 2—Enes. Miaras. 3—Raras. Afros. 4—El. Tal. Ia. 5—Mulata. A's 6—Par. Vi. No. 7—Entala. Sé. 8—Az. Ais. Ne. 9—Féria. Solás. 10—Ores. Seda. 11—S O S. Comoros.

RADIO DUCRETET-THOMSON
SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS
EUROPEIA E AMERICANA

ARMAZÉM
MEIAS NYLON
R. S. Mamede ao Caldas, 29-2.º
LISBOA
MEIAS DESDE 20\$00

ECOS

No mar da Póvoa de Varzim, morreram 4 pescadores e um que se salvou andou 60 horas, em luta com as ondas.

O homem paga tributos pesadíssimos aos elementos — naufrágios no Oceano, quedas horríveis das alturas, desastres de toda a ordem nas estradas e nos despeñadeiros, explosões e derrocadas, nos paíais e nas minas.

Sob este ponto de vista, é um legítimo filho de Prometeu: na simples conquista do pão, sem gritos revolucionários nem atitudes rebeldes, o perigo espreita-o, por toda a parte. Não é só o orgulho que sofre castigos, também a humildade mais rasteira.

Pobres pescadores—os da Póvoa, os da Nazaré, os de Sesimbra, os de Olhão, etc.—na luta em que arriscam a vida, andam constantemente expostos às incertezas e às inclemências da fortuna vária e cruel!

Curnonsky, príncipe eleito dos gastrónomos franceses, publicou «Arte de bem comer». Alfredo Morais traduziu e anotou. Silva Tavares juntou-lhe uma cartaprefácio, em verso. O tradutor precede-o duma excelente «Carta a Curnonsky», com o melhor sabor.

—As mulheres de Portugal, essas donas de casa que conservam em seus lares as virtudes da raça, vão apreciar devidamente o vosso modelar trabalho.

Os tempos não correm de feição para os prazeres da mesa, porque as vacas magras são indigestas. Recomendamos, apesar disso, a «Arte de bem comer», porque há nela quanto exige uma boa educação culinária. Os que a lerem tirarão dela esta lição indispensável:

—Senta-te á mesa, como os eremitas do deserto, á beira dos regatos, nos quais se espelhava o Céu que eles adoravam e... namoravam de longe.

Daqui a uns anos, no tempo das vacas gordas, o livro de Curnonsky há-de estar á cabeceira de todos os gastrónomos.

Dean Acheson, no seu recente discurso ao Congresso, deu-nos ao menos a certeza de que a «guerra fria» está longe do fim. De dois males, a prudência manda escolher o menor. Entre «guerra fria» e «guerra quente», aquela é preferível, visto que nos permite dormir, pensar e sonhar, embora com o telefone ao alcance da mão.

Trygve Lie, depois de regressar da sua viagem a Moscovo, movendo ligeiramente a cabeça, dá a perceber que o Ocidente e o Oriente caminham, se houver boa vontade de parte a parte, para um franco entendimento.

Os dois profetas, por enquanto, buscam cortar o novo «nó górdio», mas não dispõem ainda duma espada. E' por isso que as suas profecias se parecem bastante com o nascer do Sol, nos dias nevoentados—ora aparece, ora desaparece.

A Obra do «Socorro-Social» tende a alargar a sua acção, abrindo luta contra a mendicidade e adoptando novas disposições a favor da assistência materno-infantil. O momento aconselha decisão e vigor.

Os pobres que encontramos nas ruas, ora pedindo com as suas violas e clarinetes, ora estendendo a mão às bolsas esmoleres, têm uma longa história que ninguém pensou ainda em escrever. A sua existência funda-se nisto—os que têm d'vêm socorrer os que não têm.

A sociedade, apesar de piedosa, ainda não conseguiu extinguir a miséria. Esta reage a seu modo, a fim de marcar o seu direito á vida e ao pão.

Chegaremos um dia ao termo do negro sudário?

A passos lentos e difíceis. O terreno apresenta-se pedregoso... Merecem-nos, porém, sinceros aplausos os esforços de quem, como o «Socorro-Social», em obediência a um plano devidamente concertado, se propõe reduzir a mendicidade e patrocinar a assistência materno-infantil, de modo que a raça, já bastante enfraquecida, cresça e prospere.

MODERNIZE O SEU LAR

dando-lhe ambiente acolhedor, e não esqueça, como complemento, as pratas das «Ourivesarias Pimentas», R. da Palma, 2 e Sucursal, R. Augusta, 253 a 257 (esquina da R. St.ª Justa).

Os aspectos de que se reveste o problema dos portos do Algarve

Acerca do risco que impende sobre os portos do Algarve, publicámos ontem uma correspondência de Faro em que existe uma ligeira confusão. Dizia-se que não havia o perigo dos exportadores algarvios abandonarem os portos, acrescentando-se que nunca qualquer industrial-exportador mandara mercadorias para Lisboa. Ora, como anteriormente tínhamos dito, esse facto deu-se—os exportadores, para se eximirem ao imposto de 1 % «ad valorem» enviavam as suas mercadorias para Lisboa. E' o próprio decreto-lei n.º 33.112 que o diz:

«Olhão, que em tempos normais exportava quase todas as suas conservas por via marítima, sendo em relação a ela, por isso, que se estabelecia a incidência do imposto, vê hoje fugir-lhe essa importante receita com a saída das conservas por via terrestre—o mesmo acontecendo com Vila Real de Santo António».

Para evitar esse desvio de movimento dos portos do Sul, o mesmo decreto no seu artigo 1.º estabelecia:

«As conservas de peixe e marisco produzidas nos concelhos de Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António e saídas por qualquer via com destino a exportação, estão sujeitas ao imposto de 1 por cento «ad valorem» para a Junta Autónoma dos Portos do Sotaventado do Algarve».

O decreto-lei n.º 35.485 estabeleceu as mesmas normas para as conservas produzidas nos concelhos de Lagos, Portimão e Lagoa. Só depois da publicação deste decreto os exportadores renunciaram a mandar normalmente os seus produtos pelo porto de Lisboa. Quanto ao imposto de 1 % «ad valorem» que incide sobre todos os portos do Algarve, não foi estabelecido ao acaso. O decreto-lei n.º 33.112 é explícito. Eis o que acerca da matéria nele se consigna:

«Para administrar os portos do Algarve criam-se receitas, diferentes de porto para porto, em harmonia com as condições normais de vida e características especiais de cada porto, sendo o imposto «ad valorem» a principal receita das respectivas juntas autónomas».

Evidentemente que o legislador teve presentes as características especiais do porto de Vila Real de Santo António, visto que as cargas que noutra qualquer porto do Sul levam dias para se fazer e muitas vezes em más condições, fazem-se ali em poucas horas e com toda a segurança, razão por que—independentemente das limitações do imposto «ad valorem»—os exportadores e as companhias de navegação lhe dão preferência.

Quanto a dizer-se que o porto de Vila Real de Santo António é mais novo, deve haver equívoco, porquanto a Junta Autónoma do Porto Comercial de Vila Real de Santo António foi criada em 15 de Agosto de 1923 pela lei n.º 1461 e a Junta Autónoma do Porto Comum de Faro-Olhão só foi criada em 14 de Abril de 1928, fundindo-se ambas mais tarde sobre a designação que tem actualmente.

Eslarecidos estes pontos que pareciam confusos e fazendo-nos eco do receio dos exportadores que se servem dos portos de Vila Real de Santo António e Portimão, também atingido pela pretensão da Câmara Municipal de Olhão, sugerimos que o assunto seja cautelosamente estudado, para que não se tenha a lamentar um prejuízo que acabe por afectar todos os interessados.

A C. P. publicou um aviso oferecendo aos carregadores algarvios que queiram utilizar o porto de Lisboa dez dias de armazenagem gratuita no Barreiro para as suas mercadorias.

Concerto na igreja de S. Domingos

Têm decorrido com o melhor êxito os ensaios de conjunto que a Sociedade Coral de Duarte Lobo, a Orquestra Filarmónica de Lisboa, um coro de crianças e numerosos solistas têm realizado sob a direcção do dr. Ivo Cruz, para o concerto que será dado na próxima quinta-feira, com a «Pai-xão segundo S. Mateus», de Bach.

Os bilhetes para este concerto, que constituirá um notável acontecimento, encontram-se nas casas Sassetti, e Valentim de Carvalho.

SR. AUTOMOBILISTA!

LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L. DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO

51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

O ministro da Economia considera que o actual periodo de crise está em vias de se atenuar porque o ano agrícola é o melhor do último septénio

(Continuação da 1.ª pag.)

pitava a febre dos últimos arranjos, chegou ao pavilhão de Belém, para uma visita particular, o sr. ministro da Economia, acompanhado do seu chefe de gabinete. Já ali se encontravam o sr. subsecretário do Comércio e Industria e, além do inspector geral das Industrias e do director geral dos Serviços Industriais, o sr. eng.º Mário Borges, da Associação Industrial Portuguesa; e, da parte da Associação Industrial Portuguesa os srs. dr. Cortês Pinto, eng.º Carlos Alves, Pedro Vicente, dr. Lucas de Sousa, dr. Sebastião Silva e Policarpo Salazar, directores; dr. Fernando Cruz, secretário geral; o nosso camarada dr. Mário Neves, comissário da Feira; e eng.º Justino Cruz, comissário adjunto.

Acompanhados por estas individualidades, os dois membros do Governo percorreram com o maior interesse todas as secções da Feira iniciando-se a visita pela grande sala, á direita da entrada, onde começa a desenrolar-se todo o

Foram proibidas em Tóquio manifestações comunistas

TÓQUIO, 2 — O Quartel General da Policia anunciou hoje que foram proibidas as manifestações inspiradas pelos comunistas e projectadas para amanhã, véspera das eleições para a Camara Alta, porque os promotores não deram informações suficientes ás autoridades. Serão tomadas medidas de precaução para evitar que os manifestantes não acatem a proibição policial. Esperam-se outras manifestações, também amanhã, em Osaka e Kyoto. — (R.).

A União Sul-Africana não reconhece o Governo de Pequim

CIDADE DO CABO, 2 — O primeiro-ministro Daniel Malan anunciou hoje, no meio de vibrantes aplausos, que o Governo da União Sul-Africana decidiu não reconhecer o novo Governo comunista da China.

A União Sul-Africana é o primeiro país da Comunidade Britânica a decidir não reconhecer o novo regime chinês.—(Reuter).

Morte de 349 filiados da Juventude Livre da Alemanha

BERLIM, 2 — Um dos jornais dos sectores ocidentais de Berlim, o «Sozial Demokrat», diz hoje que 349 filiados do movimento da Juventude Livre da Alemanha faleceram vitimados pelo tifo, pela difteria, pela pneumonia e por acidentes durante a reunião de Pentecostes em Berlim.—(R.).

Coppi teve um desastre na Volta á Itália em bicicleta

ROMA, 2.—Fausto Coppi, «ás» do ciclismo italiano, que era o candidato com mais probabilidades de vencer a volta á Itália em bicicleta, deu hoje uma queda e teve de abandonar a prova. Foi conduzido ao hospital de Fiera di Primiero, cidade do Norte da Itália, onde os médicos declararam suspeitar que tenha sofrido fractura interna.—(Reuter)

MEIAS
NYLON - DUPONT
todos os preços e qualidades
MEIA DE VIDRO
R. AUGUSTA, 158

Mundo maravilhoso e a da nossa produção industrial.

Um pouco ao acaso, porque se torna difícil, nesta rápida série de apontamentos, ordenar tudo quanto os nossos olhos vão absorvendo podem citar-se os alcoois industriais, as telas para pneus, que ainda há pouco importávamos da França e da Inglaterra e que já hoje podemos exportar; os algodões para exportação, as «éamines» bordadas, lembrando tecidos ricos de uma linhagem antiga e nobre; as estamparias das chitas humildes como as papoilas dos campos floridos; os algodões—as plantações e a sua industrialização moçambicana; e são, sobretudo, aqui, os linhos anti-rugas para vestidos, que já não precisamos de mandar vir de fora e, tão surpreendentes como estes, as bretanhas e as popelines, tão maravilhosamente finas que lembram seda da melhor origem...

Ora um, ora outro, são muitos os que vão prestando as suas informações ao sr. ministro da Economia, cujo ingresso alternadamente se prende, aqui na campanha contra o aguilhão, inutilizador do melhor dos nossos costumes; ou ouve, além, uma síntese das operações que passam as cromites, tão importantes na nossa industria química que, durante a guerra, serviu honestamente o mercado português.

Há, entretanto, aqui, alguma coisa de trepidante e de imprevisível—a representação de uma fábrica de moagem que transferiu para a Feira um friso bonito de raparigas e, á vista do publico, prepara deliciosas bolachas «baunilha»... A industria de alimentação tem, de resto, outras representações honrosas—essas que vão das clássicas conservas de peixe ás carnes estufadas á jardineira, aos fiambres e lombinhos de porco assados, ás cervejas ali postas quase á descrição publica...

Uma visão do Metropolitano

E é, assim, entre o nervosismo dos ultimos retoques, que se chega á «estação do Cais do Sodré»—diante de um quadro da rede do Metropolitano. Um instrumento eléctrico ilumina esse quadro e aponta ao lado o tempo do percurso. Quer o lisboeta saltar do Cais do Sodré a Alcantara? Serão apenas 5 minutos. Se quiser ir dali ao Arco de São João, serão apenas 11 minutos; e, para Sete Rios, meio minuto a mais lhe chega—ou chegará, porque, por enquanto, estamos ainda em mágico projecto, se bem que altamente promissor.

A União Fabril, uma que fecha, com as companhias seguradoras, esta primeira parte da exposição, apresenta os seus tabacos, tapeçarias e alcatifas mecanicas e até as velas coloridas, que ainda há pouco importávamos da America...

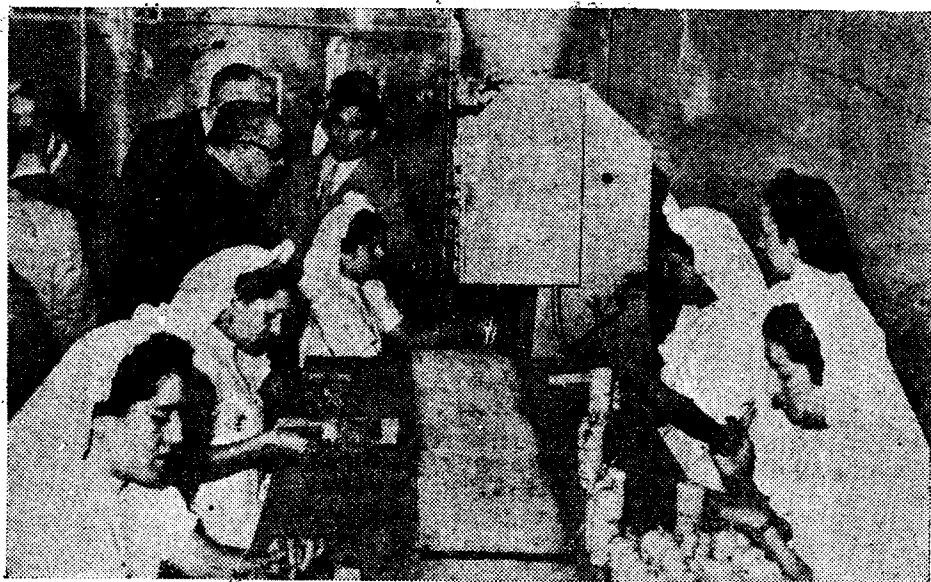
Depois—depois é a parte mais aliciante da Feira das Industrias, aquela que mais vai des-

GUSTAVO BARROSO

Dove regressar amanhã, ao Brasil, por via aérea, o escritor Gustavo Barroso, presidente da Academia Brasileira de Letras, que entre nós permaneceu algum tempo, Gustavo Barroso, que passou os ultimos dias adoentado, teve a gentileza, que muito nos penhora, de nos enviar os seus cumprimentos de despedida. Ao illustre escritor desejamos um pronto restabelecimento e uma excelente viagem de regresso.



SE VAI VIAJAR
previna-se
CONTRA OS ENJOOS
usando
O NOVO PRODUTO
ENJOMIN
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



A visita ministerial à secção de indústrias alimentares

lumbrar o publico e sobretudo o publico feminino de bom gosto. E' repouante, primaveril e de um esteticismo admirável este desfile de sedas naturais—lenços que podem parecer suíços, sedas que muitos compram por francesas... Bordados da Madeira, os textéis artificiais, as meias nylon, que vemos fabricar, as lãs, de uma leveza imponderável ou de uma espessura confortante; os originaes artigos do curso de tecelagem doméstica, de D. Sereira Amzalak—e tanta, tanta, coisa que inumerar umas é sempre ser injusto para outras...

A industria de mobilias, as tapeçarias ricas, feitas à mão. E ao topo, dois painéis do Estado, (D. Afonso Henriques e Nun'Alvares Pereira), os ferros forjados, faianças de Jorge Barradas, os crisais que poderão passar por «Baccarat», as porcelanas—e finalmente, como um escriptorio, o pavilhão de ourivesaria e joalharia, de uma sobriedade admirável e de um efeito magnifico.

Mas nada nem melhor, do que uma peça admirável—uma faca de matto, de Rafael Zacarias da Costa, trabalho de composição, modelação, fundição e cinzelagem sem par. E' uma joia de 1874 e foi encomendada por D. Fernando, que não teve dinheiro para a pagar. O artista que a criou e executou ficou cego ao findá-la. Perdeu-se no fundo do mar, quando regressava da Exposição de Paris, a bordo do «Cadiz» e foi milagrosamente recuperada pela companhia que a havia segurado por 7 mil libras. Hoje, o seu valor não tem preço. Como não tem preço tudo o que ali, na Feira, representa um admirável espirito de concepção e realização dos nossos artistas, espirito de iniciativa dos nossos industriais. E' uma bela lição, a que se colhe, é uma reconfortante esperança a que se traz!

Foi isto, mais ou menos, o que disseram os jornalistas que visitaram, esta manhã, solicitados pelos serviços de gravação da Emissora Nacional. O sr. ministro da Economia, ao retirar-se, transmitiu-lhes também as suas impressões que nesta síntese se definem:

—Desta vez, a exposição já não constitue para mim uma surpresa, como succedeu quando do 1.º ciclo da Feira das Indústrias. Agora, é uma confirmação, a confirmação das possibilidades das indústrias nacionais. Saio daqui com a certeza de uma maior responsabilidade—a responsabilidade de defender e apoiar uma industria que tão exuberantemente se revela!

As palmas que se ouviram em seguida foram, é evidente, para as palavras do sr. dr. Castro Fernandes; mas delas não poderão excluir-se o aplauso aos organizadores da Feira e aos seus realizadores—não apenas o espirito orientador de Mário Neves mas, também, Bernardo Marques, Anahory, Manuel Lapa, Jorge de Matos Chaves; a colaboração de Carlos Ribeiro, Manuel Rodrigues, Artur Jorge e José Feio, a própria colaboração do eng.º Mário Martins, que dirigiu a instalação eléctrica.

Uma serie de brindes

No final, depois de uma visita pelas secções de pesca, campismo, navegação aérea e marítima, os membros do Governo foram homenageados com um aperitivo oferecido no restaurante da Feira—pretexto para que os srs. dr. Cortês Pinto e engenheiros Carlos Alves e Mário Borges, agradecessem em nome das Associações Industriais de Lisboa e Porto, e exprimissem pontos de vista, acerca das circunstancias dificeis que a industria nacional atravessa, pelo que seria de solicitar um plano que a debelasse—a par das protecções alfandegárias apropriadas—pois as cifras de venda baixaram em alguns casos 40 e 50 por cento.

Depois de agradecer as homenagens, o sr. dr. Castro Fernandes recordou quanto reconhece as responsabilidades das suas funções e confirmou que há, de facto, uma crise, mas que esta tende a passar. E acrescentou: «E' claro que ficarão pelo caminho aqueles que não tinham alicerces para se manter senão num clima económico anormal». E, reconhecendo, como ali se disse, que a crise das indústrias é reflexo da crise da lavoura, afirmou que tem elementos para declarar que o presente ano agricola, sendo o melhor de há sete anos a esta parte, aumentará com estas circunstancias o poder de compra, mesmo deduzindo das colheitas os necessários encargos.

Por outro lado—disse—a balança de pagamentos tende a reorganizar-se pelo aumento das exportações, sendo oportuno reconhecer que os industriais portugueses reconheceram, final-

mente, que as exportações não podem fazer-se à sorte, mas com método e compreensão. Estão a creditar-se cada vez mais, e o industrial vê, enfim, que deve fabricar em condições de satisfazer um mercado cada vez mais exigente.

Depois da retirada dos membros do Governo realizou-se no mesmo recinto um almoço, a que presidiu o sr. dr. Alcantara Carreira, inspector geral das Indústrias e Comércio Agrícola, ladeado pelos srs. dr. Cortês Pinto e eng.º Carlos Alves. Assistiram, também, outros membros das Associações Industriais do Porto e Lisboa, expositores, jornalistas, etc.

A «Taça Latina» de futebol encerra a época

A segunda disputa da «Taça Latina», cuja organização pertence este ano à Federação Portuguesa de Futebol, é o mais importante torneio internacional até ao presente realizado no nosso país, servindo de brilhante remate duma época que, com os desafios Portugal-Inglaterra e Portugal-Escócia, se valorizou enormemente.

Se Portugal não pôde ir ao Brasil concorrer à «Taça do Mundo», nem por isso deixou de estar empenhado num torneio de especial valia, como é o caso desta «Taça Latina», entre os representantes da Espanha, Atlético de Madrid, da França, Girondins de Bordeaux, da Itália, Lazio de Roma, e de Portugal, o popular Sport Lisboa e Benfica, cujas possibilidades se podem entrever não só na justiça da sua vitória no campeonato do país mas também pelos primores da sua exibição do ultimo domingo, em Braga, contra o seu rival de sempre, o Sporting Clube de Portugal.

O Atlético madrileno já no começo desta época manifestou em Lisboa a sua alta categoria; os Girondins de Bordeaux formam uma equipa de immenso vigor e de toada directa das mais impressionantes dos ultimos anos no seu país; o Lazio de Roma evidencia-se pela sua firme defesa e um ataque de jogo assente em ligeireza de movimentos; e o Benfica é uma equipa em plena forma.

Uma vitória portuguesa reforçaria realmente o estado de confiança em si próprio em que o nosso futebol se encontra.

O torneio disputa-se no Estádio Nacional em dois dias: 8 de Junho, quinta-feira, Girondins-Atlético de Madrid e Benfica-Lazio, e 11, domingo, entre os vencedores do primeiro dia, para o título, e entre os vencidos, para os terceiro e quarto lugares. Na época finda, o vencedor foi o Barcelona, seguido do Sporting, Torino (Itália) e Reims (França).



ROSIGLER

Casa especializada em artigos de Vestuário para Meninos

Rua da Assunção, 71

Tel. 30209

(junto à R. Augusta)

A prioridade das viagens de navegadores portugueses à costa ocidental da Africa Negra

Têm aparecido com certa frequência em publicações francesas e, o que é mais lamentavel, corre impressa, em compendios aprovados oficialmente, a afirmação de que navegadores de Dieppe tiveram a prioridade nas viagens à costa ocidental de Africa. Um illustre investigador francês, membro do Institut Français d'Afrique Noire, o sr. Raymond Mauny, cujas opiniões são geralmente acatadas, pelo prestigio e pela autoridade do seu nome, publicou recentemente, no Boletim daquele instituto científico, um erudito estudo demonstrando a nulidade das pretensas viagens de Diepeses à costa ocidental do continente negro antes de lá terem chegado os portugueses. Com uma isenção que só honra o seu caracter e a sua pátria, Mauny rebate os falsos argumentos que outros seus compatriotas teceram ou sustentaram. Já Charles de la Roncière, na sua monumental «Descoberta da Africa na Idade Média», destruiu as tendenciosas fantasias das descobertas no golfo da Guiné por navegadores diepeses.

Afirma Mauny: «As navegações diepesas no século XIV, nas nossas costas (de Africa), nem são «duvidosas» nem «hipotéticas», como dizem certos autores recentes: elas são um mito, devendo ir juntar-se aos relatos ingleses de Mandeville, sir Robert Machin e Josua de Bruges, às falsificações italianas de Zeno e à invenção da bussola pelo imaginário Amalfi, às falsificações do dinamarquês Clavus, às do irmão Mendicante espanhol, a outros feitos portugueses poetizados, à descoberta da máquina a vapor pelos alemães e à «Jen passe».

«Que a cidade de Dieppe—diz o insigne historiador—tem, aliás, bastantes titulos de glória, e bem autênticos, para poder reconhecer de bom grado aos portugueses uma das suas mais belas páginas da História: a descoberta das costas oeste-africanas, que lhe pertence sem contestação possível».

E nós acrescentariamos que nem a cidade de Dieppe nem a França precisam de ir tirar aos outros as glórias, pois elas não lhe faltam através da sua maravilhosa História.

E só lhe ficaria bem que de certos manuais que circulam na Africa Ocidental Francesa fossem retiradas essas afirmações, que não abonam os seus autores nem as autoridades que os aprovaram.

Apaz-nos ainda registar que Raymond Mauny vem publicando, de alguns anos a esta parte, uma serie de estudos da maior importancia sobre a história da geografia da Africa Ocidental, revendo, á luz de novos elementos, as tão discutidas viagens dos fenícios, cartagineses e árabes.

As conclusões a que chega revelam que os portugueses foram, de facto, os primeiros navegadores a alcançar os litorais atlânticos da Africa Negra.

Sobre o mesmo assunto, outro professor francês, J. Richard-Molard, na sua notabilissima síntese «Africa Ocidental Francesa», livro recentemente publicado e que poderia servir de modelo a trabalhos similares para os nossos territórios ultramarinos, afirma também:

«Para o historiador, obrigado a considerar como nulas as narrativas mais ou menos lendárias cuja autenticidade não é demonstrável, e as falsidades históricas, são os portugueses os primeiros brancos que descobriram as costas da Africa Ocidental, graças ao impulso dado pelo Infante D. Henrique, o «Navegador».

Nós, já o sabemos, pelo menos porque no-lo tinha dito o visconde de Santarém. Mas é sempre agradável saber que a França, que tanto admiramos, continua a ter homens de honra e de talento que colocam a razão acima dos falsos interesses e das pequenas vaidades. Richard-Molard e Mauny estão nesse numero.

EM 3 LINHAS

Foi mandado inaugurar o novo pavilhão da Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo.

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Idanha-a-Nova, o sr. dr. José Seabra Castel-Branco, para substituir o sr. dr. Joaquim Sena Belo, que pediu a exoneração.

Está aberto concurso de provas práticas para promoção de chefes de conservação de 2.ª classe do quadro do pessoal auxiliar da Junta Autónoma de Estradas.

As provas do concurso para aspirantes de Fazenda do quadro privativo da colónia de Angola realizam-se na Escola Superior Colonial.

Está aberto concurso para o provimento de vagas de professores do 4.º grupo do quadro comum dos liceus coloniais.

A pintora D. Eduarda Lapa foi agraciada com o grau de oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada.

Pode produzir-se açúcar por meio da energia atômica

LONDRES, 2.—O director geral dos serviços consultivos da Agricultura, sir James Mason, evocou, numa conferência em Londres, a possibilidade, graças á energia atômica de se utilizar a acção dos raios solares na atmosfera para fabricar açúcar.

Por muito fantástica que pareça, a ideia de fabricar açúcar por este processo nada tem de intrinsecamente extraordinário e constituida uma «síntese» do método empregado pela própria natureza. Hoje, explicou sir James Mason, aquilo a que poderemos chamar o aparelho básico na produção de viveres é constituído pelas folhas das plantas. Estas folhas, verdes, utilizam a energia dos raios solares para fabricar açúcar com a atmosfera. Não é difficil imaginarse a síntese do açúcar na base do ar, median-te uma energia produzida artificialmente, e energia atômica.—(F. P.).

Fizeram-se novos progressos no tratamento cirurgico das doenças do coração

LONDRES, 2.—Segundo o jornal «British Medical», fizeram-se novos progressos no tratamento cirurgico das doenças do coração. Com effeito, pela primeira vez na História, o cirurgião inglês dum hospital londrino, R. C. Brock, operou com êxito sete pacientes em nove que sofriam de stenose-mitral (estreitamento das válvulas do coração em consequência de reumatismo articular).

Segundo o mesmo jornal, a Inglaterra encontra-se agora á frente de todos os países pelo que se refere á cirurgia do coração.

Brock foi recentemente aos Estados Unidos para fazer demonstrações perante cirurgiões americanos.

Aquele jornal pensa que dez por cento das pessoas com doença do coração sofrem, de stenose-mitral.—(F. P.).

Dr. Vasco de Vasconcelos

Atinge amanhã o limite de idade, para o exercicio de funções publicas, o dr. Vasco de Vasconcelos, administrador do 2.º bairro de Lisboa e antigo ministro da Justiça e das Colónias.

Nesse mesmo dia, este illustre magistrado administrativo despedir-se-á dos funcionários seus subordinados, pelas 16 horas, após 38 anos de bons e brilhantes serviços.

IMPRENSA

«O Comercio do Porto» e «Jornal de Notícias»

Festejam hoje os seus anniversários os nossos prezados colegas «O Comercio do Porto» e «Jornal de Notícias», que criaram e têm sabido manter uma posição de relevo na imprensa portuguesa. Enderçamos-lhes os nossos melhores cumprimentos.

AS JOIAS

devem ser como os amigos, poucas mas bem escolhidas.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

MAGOS

ESPUMANTE NATURAL (GARRAFINHA INDIVIDUAL) E' BOM E SABOROSO

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Alegrem-se os apreciadores da musica espanhola

Brevemente poderão ouvir as ultimas novidades de musica espanhola e de todo o Mundo em discos da afamada

Fábrica de Discos Columbia San Sebastian

Primeiros discos a chegar por estes dias

Cantado por Ana Maria Gonzalez

- R. 14672—Madrid. Schottish—Revança. Bolero.
R. 14759—Luna. Lunera. Bolero—Tu retrato. Bolero.
R. 14777—Niña Isabel. Fado-canción—Sucedio. Bolero.
R. 14771—Um poquito de tu amor. Bolero—La Rondalla. Vals mexicano.
R. 14802—Dois Gardenias. Bolero—Primavera. Canción ranchera.

Cantado por Mario Gil

- R. 14794—Maria Dolores. Bolero—Un angel fue. Canción.
R. s/r.—Triste verdad. Bolero-canción—Imposible. Bolero-canción.
R. 14860—Amorcito corazon. Bolero-canción—Te quiero. Bolero-canción.
R. 14809—Que te parece. Bolero-mambo—Me estoy enamorado de ti. Bolero.

Cantado por Chelo Villarreal

- R. 14750—La raspa. Corrido—La rumbatela. Rumba.

Cantado por Luis Perez Meza

- R. 14857—Tu Solo tu. Canción ranchera—Juan Colorado. Zapateado.

Cantado por Juanita Cuenca

- R. 5298—Caminito de tu corazon. Bolero. Me tienes que querer. Bolero.
R. 5280—Dame un besito. Bolero—Tres veces si. Bolero.
R. 5299—Tu boca. Bolero—L'ego merce. Rumba.

Cantado por Mario Visconti

- R. 14846—Mariku. Bolero—Sin motivo. Bolero.
R. 14842—Campesina. Bolero. Nube gris. Bolero.

Cantado por Lusita Calle

- R. s/r.—Rey de la Toreria. Pasodoble flamenco—Barquillito de canela. Canción.
R. 14861—Mexicano Schottisch—Dame la flor. Canción.

Cantado por Carmen de Veracruz

- R. s/r.—Que bonito es mi niño. Bolero. Camino del cielo. Bolero.

Sólo Orquestra Luis Araque

- R. s/r.—Crisol Gitano. Pasodoble—Original. Pasodoble.
R. s/r.—Aqui. Zaragoza. Pasodoble—Alhaca. Pasodoble.

Cantado por Lolita Garrido

- R. 14826—Tilingo. Son. Jarocho—Malos pensamientos. Bolero.
R. 14606—Viajera. Bolero. Television. Rumba.
R. 14782—Santa Cruz. Bolero—A mim plim. Samba.

Sólo Orquestra Tejada

- R. 14844—Tercer hombre. Fox-trot—id. Vals, café Mozart.
R. 14637—España Cañi Pasodoble—Niño de Jerez. Pasodoble.
R. 14827—Madrid. Schottisch—Rosa de Madrid. Schottisch.
R. 14640—Gallito. Pasodoble—Agua, azucarillos y aguardiente—Pasodoble.

Cantado por Blanquita Amaro

- R. 14784—Que vergueza me da. Mambo. Ya tu ves. Bolero.

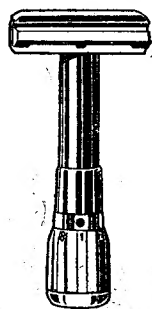
Faça hoje mesmo a sua encomenda ao representante exclusivo para Portugal e Colónias

Manuel Simões

Rua Francisco Sanches, 43, 2.º, F.te
Telefones 51656 e 52004 — LISBOA



Thompson
PEÇAS PARA MOTORES
E CHASSIS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73-79-LISBOA



APOLLO

(antiga Ben-Hur)

modelo Mikron-Regulável

A máquina de barbear mais perfeita da actualidade

A' venda em todas as casas da especialidade

Representantes:

para todas as lâminas

A TOLEDANA—Rossio, 48
Telefone 24407 LISBOA

Leiam o SEMPRE "FIXE"



Chás

A Mariazinha vende

Os melhores chás
Aos melhores preços
Aromáticos
Saborosos

Para todos os paladares
Avulso e em pacotes
Pacotes de chás preparados por si, de qualidade incomparável.

A Mariazinha

Casa especialista de
Cafés, Chás e Farinhas

Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28

Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415

ao Padrão



PINTA O CABELO EM 15 MINUTOS



DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º, às 15 horas. Telefone 2 9062

LIQUIDAÇÃO TOTAL

POR MOTIVO DE OBRAS

Toda a existencia liquidada por preços sensacionais!

MEIAS, CANDEEIROS, MALHAS, CASQUINHAS, MALAS, CRISTAIS, CARTEIRAS, MINIATURAS, ESTOJOS, MOLDURAS, CAIX. PÓ DE ARROZ, BRONZES, LENÇOS DE SEDA, JOGOS, BIJOUTERIA, ÓCULOS, ETC.

RUA DO CARMO 62-64 — Tel. 25984

ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO

PARA CANETAS com TINTA
modelos simples mais antiga casa especializada no género:
PAPELARIA e MODA
167 RUA DO OURO 173 LISBOA

HOME LINES
Serviço expresso regular de passageiros e carga
AMERICA DO NORTE

T. S. "BRASIL"	8 de Junho 12 de Julho	HALIFAX NEW YORK
M. V. "ITALIA"	11 de Junho 24 de Julho	NEW YORK

AMERICA CENTRAL

S. S. "ARGENTINA"	6 de Junho 21 de Julho	Funchal - Venezuela Curacao - Cartagena Vera Cruz - Havana
----------------------	---------------------------	--

MEDITERRANEO

T. S. "BRASIL"	27 de Junho	CANNES - GÉNOVA NAPLES
M. V. "ITALIA"	1 de Julho	PALERMO NAPLES-GÉNOVA
S. S. "ARGENTINA"	7 de Julho	NAPLES-GÉNOVA

OS AGENTES:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, L. DA
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º—Telef. 2 7264

ERICEIRA Pensão Morais

ALMOÇOS DA CASA A 29\$00
Diárias desde 50\$00. Nesta Pensão há sempre Jagaça
TELEFONE N.º 11 — Proprietário: A. MORAIS

A Feira Popular de Lisboa

vista através duma visita poucas horas antes da abertura

Não poderá dizer-se que seja um acontecimento vulgar, daqueles que, na roda do ano, começam e acabam, sem impressionar a cidade, entregue aos milhentos problemas da sua faina diária. Pelo contrário, a abertura e o encerramento da Feira Popular marcam sempre um estado de espírito da população lisboeta, que a vê surgir com alegria e desaparecer com tristeza. Compreende-se que assim seja, porquanto, em realidade, a simples existência daquele recinto de diversões representa, para os que vivem amalgamados nesta imensa cidade, a possibilidade de ter à mão, acessível, um salutar esparcimento de espírito e um agradável respiradouro, durante os meses abafados de Verão.

Pareceu-nos que seria esta a altura oportuna de fazer uma rápida visita ao pitoresco parque, dentro de cujas muralhas trabalham, há muitas semanas, centenas de operários, preparando aquele imenso conjunto de edificações, que há-de surgir hoje, com ar de festa.

Quando entramos pela Avenida de Berna, pudemos logo verificar a quantidade impressionante de operários que ali encontraram, nesta época de crise, uma ocupação salutar. Quatro fortes pancadas numa barra de ferro, suspensa dos velhos eucaliptos, junto do lago, marcavam a hora do almoço.

A presença daquelas centenas de operários, surgindo de todos os cantos, coloca-nos assim diante do primeiro aspecto simpático da Feira, que, embora passe despercebido a muita gente, merece especial registro. São milhares de escudos que entram na economia doméstica das massas trabalhadoras, garantindo a tranquilidade de numerosas famílias pobres. O programa do Governo Civil começa, desta maneira, a cumprir-se, logo que se iniciam os trabalhos preparatórios. Depois, quando reaberta e em pleno funcionamento, é fácil de calcular quantas outras centenas de trabalhadores encontram, ali dentro, nas mais diversas e variadas ocupações, uma actividade garantida, durante 4 a 5 meses consecutivos.

Ouvindo o director da Feira

Pusemo-nos em contacto com a pessoa naturalmente indicada para nos facultar os elementos de informação—o sr. Eduardo Rodrigues Caldeira, que já no ano passado, como delegado do Governo Civil, orientou os complicados trabalhos de ressurcção e de funcionamento da Feira. Voltou a ser amável e prático, e a repetir, em nossa companhia, mais uma das dezenas de voltas que a sua missão lhe impõe, na vida do dia.

Transporto o arco que, por aquele lado, dá acesso à Praça do Império, cuidadosamente ajardinada, verificamos a primeira inovação. Na parte superior de todos os edifícios que la-deiam este recinto, foram colocadas, com graciosos recortes, em ramagens estilizadas, faixas largas, que emprestam à Praça um ambiente de cunho árabe.

—Foi uma ideia feliz do nosso arquitecto—disse—para animar esse recanto da Feira. Fortes lamnadas interiores farão ressaltar, com traços luminosos, os caprichosos desenhos, e a praça inteira, assim iluminada, terá, como já se viu pela experiência feita, um ar especial, cheio de suavidade e de graça.

Eduardo Caldeira, apontando a grande roda giratória, que se levanta em frente, explica-nos de seguida:

—Também ali se introduziram modificações, sugeridas pela mesma necessidade de se animar, o mais possível, este espaço da Feira. Assim, além do movimento dos frequentadores desta diversão, foram aproveitadas as quatro cantoneiras da base, entre cujas colunatas, com outros arranjos decorativos, se venderão flores, revistas, tabacos, etc., etc.

E, indicando os pavilhões laterais, pintados de novo, acrescentou:

—Os expositores também mudaram, em parte. Lá em baixo, ao lado esquerda do Arco, ficarão o do Distrito de Braga, e dos Ourives do Porto, etc.; à direita, continuará o da Câmara Municipal de Lisboa, com todo o mostruário da sua intensa actividade renovadora e cultural, que tanto êxito obteve o ano passado; o da obra assistencial da Junta de Província da Estremadura, cuja verdadeira extensão muita gente desconhece. Além, na Praça do Império, irão ficar, por secções distintas, todas as Camaras Municipais do Distrito de Lisboa, numa criosa afirmação de conjunto. Ali, como no ano passado, o cinema popular.

De passagem, fomos verificando que se dispôs ao ajardinamento um cuidado especial e que, por toda a parte, com acentuado bom gosto, foram colocados elementos decorativos, que abrangem o próprio sistema de iluminação. Impressionou-nos um robusto pedestal, que, no centro do lago, aguarda qualquer destino.

—Ali, vai ser colocada uma fonte luminosa, envolvendo uma estátua, que está a ser trabalhada no atelier de um escultor de merecimento. Valoriza-se, desta maneira, um dos mais formosos recantos da Feira, que, para mais, é ponto obrigatório de passagem de todos os visitantes.

E acrescentou:

—Corrigiu-se, ainda, outro inconveniente, que afectava, de certo modo, a formosura deste local. Fizera-se desaparecer, por completo, os barcos de motor, cujo ruído perturbava, de uma

forma agressiva, o ar repousante que deve sentir-se ali. Serão substituídos por pequenas embarcações de remos, que deslizarão silenciosas sobre as águas iluminadas e coloridas. Depois, como vê, apontou-nos várias construções, aligeiradas e graciosas—procurou-se evitar tudo o que pudesse diminuir a visibilidade do lago, sobretudo no enfiamento da Avenida Central.

Aplaudimos, sem reserva, a nota de bom gosto, que inspirou esta inovação, que vai causar justificada surpresa. Mais adiante, notámos outra modificação: uma nova rua, no ponto onde, o ano passado, funcionou o «Comboio-Fantasma». O nosso companheiro justificou, e bem, o critério a que obedeceu este empreendimento, dizendo:

—Recorda-se de que, neste ponto, era frequente uma intensa aglomeração de gente, que se comprimia e acotovelava? Fica resolvido o problema, não só com o desaparecimento do «Comboio-Fantasma» e da barraca de tiro, mas, sobretudo, com esta nova rua, que descongestionará o local, com visível vantagem para todos.

Efectivamente, verifica-se um melhor aproveitamento do local, e sente-se que houve a intenção louvável de rasgar divisórias e de assegurar novas perspectivas aos visitantes, que não desejam ver-se empapados, durante a sua permanência no recinto da Feira. Por outro lado, nota-se um plano de mais acentuada harmonia no conjunto de todas as edificações, em termos de poder afirmar-se que tudo sofreu, de uma maneira ou doutra, sensíveis modificações.

No prosseguimento da visita, anotámos muitas destas inovações, destacando-se maior quantidade de esplanadas, outros pitorescos arranjos, em pontos arborizados do Parque, até agora abandonados e, mesmo, desconhecidos. Aumentou-se, desta maneira, com apreciável vantagem, a área da «Feira», surgindo, com o seu alargamento, novas diversões e outros pontos de esparcimento e repouso—alguns deles de um acentuado pitoresco, como sejam aqueles que foram criados ao longo do novo arruamento, que foi aberto nas traseiras da «Floresta da Bairrada», ligando este ponto, sob frondoso arvoredo, com a conhecida Avenida do lado ocidental. Antevendo as noites quentes, que se aproximam, saboreiam-se já, no arranjo adiantado das construções, a frescura e a relativa calma, que ali poderão encontrar-se.

De passagem pela Avenida Central, reparámos que, também ali, se fez sentir o esforço renovador. Eduardo Caldeira, parando, deu-nos a conveniente explicação:

—Impunha-se, logo de entrada, que os visitantes sentissem a presença de coisas novas, predispondo-nos para o recebimento de novas emoções, ao longo do certame. Encarregou-se deste trabalho o grande artista Stuart, cuja fecundidade imaginativa criou, com felicidade, a estilização dessa bicharada tropical, que se debruça, cheia de frescura e de graça, sobre as paredes laterais, dando realce e valor, em prestimosa colaboração, ao esforço dos anunciantes. É uma nota inédita, que vai causar justificada sensação no espírito dos visitantes e que constitui mais uma prova da imaginação fecunda e criadora do consagrado artista.

E, como guia seguro, acrescentou:

—Vamos por aqui!

Tomámos a direcção contrária, pela avenida larga, que passa em frente do Casino Almourol e leva ao extremo oriental do Parque. Tudo igualmente mudado, de um lado e doutro, acusando que prevalece o mesmo critério reformador. Outras construções, outras linhas, outras cores; mais leveza, mais graça e, sobretudo, mais arte! Desapareceram recintos que a experiência condenou, e surgiram outros, que transformam consideravelmente aquela zona da Feira, tornando-a agradável e acessível a toda a gente. O longo arruamento, anteriormente morto ou pouco frequentado, que corre ao longo



EDUARDO RODRIGUES CALDEIRA

do muro até às imediações da Praça da Indústria, foi completamente remodelado e deve revestir-se de tanto interesse, como qualquer outro dos mais centrais. Ressaltam, de ponta a ponta, elementos decorativos, simples, mas graciosos, não faltando, no topo do arruamento, num pitoresco recanto, a respectiva capela, com sua torre sineira.

O nosso companheiro, elucidou:

—O sr. governador civil teve sempre a louvável preocupação de contribuir, o mais possível, para a educação do nosso povo. Não perde uma oportunidade de revelar esta patriótica tendência. No ano passado, apaixonou-se pela «Aldeia dos Pequenininhos», que ele desejava que fosse uma permanente lição de proveitosos ensinamentos, desgostando-se um pouco por não ter visto interpretar, com fidelidade, o seu alto pensamento educativo. É possível que o consiga este ano, com as modificações que ali vão ser introduzidas. Aqui—acrescentou—procurou-se ir ao encontro do seu critério, dando a este recanto da Feira, em tudo o que se modificou ou fez de novo, um carácter acentuadamente regionalista, desde a decoração exterior, até à natureza das actividades que se fixam neste local.

Descendo a rua, a todo o comprimento, vimos a plena confirmação daquele pensamento. Cá em baixo, ao fundo, registam-se outras duas transformações, de substancial importância, já concluídas: a montagem de um teatro, destinado aos grandes festivais de ar livre, que tanta animação costumam dar à Feira—e, ainda, a abertura duma nova entrada no recinto, em condições que apagam a recordação do que ali existiu, nos anos anteriores. O palco do teatro, de grandes dimensões, embora parcialmente recolhido no interior do pavilhão, é visível de toda a praça e enfrenta a extensa avenida, que corta o Parque de lado a lado. As exhibições poderão ser presenciadas, com comodidade, por muitos milhares de pessoas, dando-se aos artistas facilidades de trabalho, que até agora não tinham: passagens interiores para recintos fechados, onde fazem, em boas condições, os convenientes preparativos. Desapareceram, por conseguinte, as anteriores improvisações, que tantos inconvenientes revelaram, no decurso dos festivais.

Eduardo Caldeira, recordando quisessemos demoras e passados aborrecimentos, afirmou, revendo o conjunto da nova construção:

—As coisas, assim, vão correr melhor, e os programas vão poder cumprir-se, sem confusões nem atrasos.

De regresso ao ponto de partida, verificámos ainda que as laboriosas regiões do Norte—Porto e Braga—irão ter, na Feira, uma participação larga, fortemente representativa das suas imensas e fecundas actividades. E tem interesse esta notícia, porque, na realidade, uma grande parte da população do Sul desconhece, ou conhece mal, o labor intenso, impressionante, da gente nortenha, apegada à terra e às mais antigas tradições da vida portuguesa. Para muitos dos visitantes, esse curioso documentário terá o proveitoso sabor duma revelação.

Eduardo Martins

proprietário

da «Floresta da Bairrada»

conta-nos a sua história

Quem há que tenha ido à Feira Popular de Lisboa e não conheça a «Floresta da Bairrada», e não estime o seu simpático proprietário, Eduardo Martins?

Pois, este ano, aquele estabelecimento, onde se cozinham pratos regionais deliciosos, e onde se encontram os melhores vinhos, tanto maduros como verdes—os famosos Messias—aparece-nos completamente transformado, com extraordinários melhoramentos e um aspecto encantador.

Quisemos ouvir um pouco da história do seu dono. E Eduardo Martins começou por nos dizer:

—Antes de mais nada, quero agradecer aos organizadores da Feira—tanto o jornal «O Século», como o sr. dr. Mário Madeira, ilustre governador civil de Lisboa; e o sr. Eduardo Rodrigues Caldeira, o grande animador deste certame, em 1949 e 1950, todas as amabilidades e facilidades de que lhes sou devedor.

—Qual foi o primeiro ano em que veio para a Feira?

—Em 1945. Fora aqui empregado de mesa, e, nesse ano, com a minha mulher, e graças a um dinheiro que me emprestaram, arranjei 16 metros de terreno e montei uma pequena barraca de «comes e bebes», onde a especialidade era o leitão à Bairrada. Em 1946, ampliei a minha casa; e, como as despesas fossem grandes, tive de empenhar todas as nossas jóias, para pagar os fornecimentos ao importante viti-vinicultor da Mealhada sr. Messias Baptista. Este ficou tão impressionado com tal gesto, que, em 1947, me procurou e me ofereceu toda a espécie de facilidades de que, felizmente, continuo a gozar. Para o sr. Messias Baptista vão, pois, também, os meus



EDUARDO MARTINS

mais sinceros agradecimentos. Mas, como lhe ia dizendo: em 1947, ampliei ainda mais o meu estabelecimento; em 1948, não houve Feira; em 1949, fiz novas ampliações; e, este ano, é o que está vendo...

—É, certamente, uma das principais casas da Feira...

—Orgulho-me disso, que foi conquistado à força de muito trabalho, de honradez e do simpático auxílio das entidades a que me referi e dos meus numerosíssimos clientes.

Entre estes últimos, conta-se o sr. governador civil de Lisboa, que sempre escolhe a «Floresta da Bairrada» para se realizar o costumeiro banquete em honra da Imprensa, na véspera da inauguração da Feira.

Claro que o êxito de Eduardo Martins se deve, em grande parte, a sua mulher—Rosa Lopes Martins—grande administradora e excelente cozinheira. E, assim, conseguiu a sua próspera situação actual esse antigo empregado na indústria hoteleira, que, em diversas fases da sua vida, teve de andar a vender fruta nas ruas, velas nas processões de Fátima, bandeiras da Fundação, etc.

Se vier a Lisboa e quiser instalar-se comodamente, com todo o conforto, com ou sem refeições, por preços moderados, tem a casa ideal na

MANSÃO SANTA RITA

Recebem-se comensais.
Av. António Augusto Aguiar, 21, 5.º Dto.
Telefone 47109 Ascensor

NÃO HÁ MELHOR CAFÉ QUE O DE

A PERNAMBUCAN

É O QUE DIZEM OS APRECIADORES
SERVE-SE NA FEIRA POPULAR DE LISBOA
NAS SEGUINTE ESPLANADAS:

CAFÉ DE PRETOS
ESPLANADA VALBOM
PASTELARIA CARTUXA
JORGE DAS FARTURAS
PARQUE DAS MERENDAS

OLIVA

MARAVILHOSA MAQUINA DE COSTURA
PARA O POVO PORTUGUÊS

EXPÕE OS SEUS ADMIRAVEIS MODELOS
NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

A VENDA EM TODO O PAÍS

FABRICANTES: A. J. OLIVEIRA, FILHOS & C.ª LDA
S. JOÃO DA MADEIRA

Lanalgo

APRESENTA

TECIDOS E NOVIDADES
PARA HOMENS E SENHORAS

///

SEDAS, LÃS, ALCODÕES
MALHAS — MEIAS
CAMISARIA — GRAVATARIA
LUVARIA
PERFUMARIAS — BIJUTERIAS
MALAS, CARTEIRAS E UTILIDADES

///

RUA DE SANTA JUSTA, 42

FEIRA POPULAR

Restaurante Laurinha

A Laurinha do Escabeche
mais uma vez abre a sua casa,
e convida os seus grandes ami-
gos dos tempos de Coimbra pa-
ra matar saudades com a calde-
rada de enguias, o belo peixe
de escabeche e os ovos moles, á
moda d'Aveiro. Desde já agra-
dece á Elite de Lisboa, por ser
o restaurante preferido pelas
senhoras.

NOVA TABELA DE PREÇOS



RESTAURANTE PATRICIO

PONTO DE REUNIÃO DAS MELHORES FAMÍLIAS

Todos os dias frango assado no espeto — O restaurante mais acredi-
tado da Feira. O PATRICIO fornece deliciosos almoços, jantares e ceias,
no acreditado retiro instalado nas antigas dependências da Ti Jaquina.
Reservam-se salas para grandes banquetes.—Telefone Odívelas 33
A cinco minutos do Lumiar

BONS ARES—BOA COMIDA—E OS MELHORES VINHOS

NÃO ESQUEÇA!...
VISITE

CASINO SÃO JORGE
COM
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

MONTANHA-BAR
O DANCING POPULAR

E O INDISPENSÁVEL
CAFÉ NICOLA
ESPLANADA E BAR

EMPRESA:
MARTINS & BARREIROS

Estalagem da Burra Restaurante típico

Pratos regionais

Feira Popular

ADEGA DA LUCILIA

O único restaurante típico
da

FEIRA POPULAR

Comida caseira — Vinhos de
Pinhel & Lafões

ÓPTIMO SERVIÇO DE BAR
A MELHOR FREQUÊNCIA

A TRADIÇÃO DA

ADEGA DA LUCILIA

MANTEM-SE
AV. DAS QUINAS

Café
HOLLANDIA
Chá

O MELHOR SERVIÇO
AV. DE LISBOA

CAVES ALIANÇA

DISTRIBUIDORES EM LISBOA:

SAMAR, L. DA
RUA DE S. PAULO, 216, 1.º
Telefone: 23436

COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS
CLIENTES E AMIGOS,
QUE SE ENCONTRAM NOVAMENTE
AS S/ORDENS NOS SEUS
«STANDS»

DA
FEIRA POPULAR
INAUGURADA HOJE, COM AS DELI-
CIASAS GARRAFINHAS de
ESPUMANTE NATURAL
ESPUMA D'OIRO

VINHOS MESSIAS

Na Mealhada, simpática e progressiva vila situada numa das mais afamadas regiões vinícolas do País, encontram-se instaladas as já bem conhecidas **CAVES MESSIAS**.

É seu proprietário o sr. Messias Baptista, grande viti-vinicultor e exportador, dotado de um belo espírito de iniciativa e de uma persistência admirável.

A instalação, que é modelar e digna de ser visitada por todas as pessoas, apreciadoras ou não de vinhos, honra o seu fundador: é dono, que goza da simpatia geral e da consideração de todos os seus conterrâneos, pelo muito que tem feito pela região.

As esplendidas quintas de produção pertencentes ao sr. Messias Baptista são a garantia absoluta da óptima qualidade dos «VINHOS MESSIAS», que hoje são já muito apreciados, não só nos mercados estrangeiros e coloniais como também, e sobretudo nos últimos tempos, no nosso País.

Os «stocks» de vinhos espumantes naturais são enormes e só assim se compreende que os vinhos actualmente á venda, no nosso mercado, tenham, pelo menos, 10 anos de cave.

Alguma publicidade tem sido feita ultimamente, visto que o sr. M.

Baptista não tem duvidas em que esta é, nos tempos que correm, indispensável ao comércio e industria de todo o Mundo; mas aquele senhor também diz que o prémio maior que pode dar aos consumidores dos seus produtos é a certeza de que estes são e serão sempre bons, custe o que custar!

Para que todos os seus vinhos possam ser devidamente apreciados pelo publico de Lisboa em geral, resolveu o sr. Messias Baptista, em colaboração com os seus representantes nesta cidade, a Sociedade dos Vinhos do Sul, Ld.ª, com escritório na Travessa da Glória, n.º 19 e armazéns em Azambuja, montar um simpático e atraente «stand» na Feira Popular, em Palhavã. Assim, num ambiente bastante agradável, poder-se-á, a partir de hoje, tomar uma taça de bom espumante, ou um cálice de óptimo Porto, ou até um copo de esplêndido vinho de mesa (maduro ou verde) da marca MESSIAS.

Não esqueça, portanto:—Quando for á Feira Popular de Lisboa, procure certificar-se do que acima dizemos; provando, no elegante stand da Av. do Livador, os bons «VINHOS MESSIAS».

Julgamos ter prestado a todos os nossos leitores uma boa e util informação.

MACIEIRA

UNICA AGUARDENTE PORTUGUESA CONCORRENTE AS EXPOSIÇÕES



1889 — Paris
1894 — Anvers

1900 — Paris
1904 — Cap Town
1904 — St.-Louis
1908 — Rio de Janeiro
1915 — Panamá-Pacífico
1915 — Panamá-Pacífico
1922 — Rio de Janeiro
1926 — Macau
1930 — Sevilha

1930 — Anvers
1932 — Lisboa
1934 — Porto

Medalha de ouro
Hors concours
(membro do júri)
Medalha de ouro
Medalha de ouro
Medalha de ouro
Grande prémio
Medalha de honra
Medalha de ouro
Grande prémio
Prémio de honra
(diploma de medalha de ouro)
Grande prémio
Grande prémio
Diploma de honra

Garantia da sua qualidade e velhice por reservas começadas em 1885

PARAISO

JULIO DAS FARTURAS

Continua no mesmo local dos anos anteriores com as suas preferidas **FARTURAS**, o seu vinho especial, e todo o serviço de Bar.

Registo e marca pertencem há anos só ao

JULIO DAS FARTURAS

NÃO CONFUNDAM!

Andaluzia

A BOITE MAIS
ENCANTADORA DE
LISBOA

PONTO DE REUNIÃO
DAS MELHORES
FAMILIAS



PARA VEICULOS PESADOS

OS PNEUS INDICADOS PARA LONGOS PERCURSOS, NO TRANSPORTE DE PESADAS CARGAS, QUE TENHAM DE CHEGAR AO DESTINO COM SEGURANÇA E RAPIDEZ

Oh! Lacerda

Comunica a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que encerrou o seu estabelecimento da Avenida de Berna, 36-A, para obras, encontrando-se, a partir de hoje, com o seu restaurante na

FEIRA POPULAR

Oh! Lacerda

Jorge das Farturas

CASA FUNDADA EM 1894

TODOS PREFEREM AS SUAS
BELICIOSAS FARTURAS
acompanhadas com o célebre
VINHO DÓCE FINO
TODO SERVIÇO DE BAR

Café de Pretos

UNICO NO GENERO

O mais antigo «Café» da Feira Popular
Continua mantendo o mesmo lote de café especial, servido por pessoal amabilissimo.

NA VIDRARIA LISBONENSE

TEM V. EX.^a

SEMPRE UM VALIOSO BRINDE
Habilitando-se nos seus sistemas de vendas

Mais vantagens
Maior economia

RETIRO DO CAMPINO

Emp. José Miguel

Hoje e todas as noites

FADOS

E

VARIEDADES

SERVEM-SE

JANTARES E CEIAS

ANIMADOR

XAVIER PINTO



Xavier Pinto

A DIVISA DO RESTAURANTE
Parque das Merendas
É
SERVIR BEM
OS SEUS CLIENTES

DIVIRTA-SE

VIAJANDO NO GRANDE CARROUSSEL

VIAGEM Á LUA

E NA GRANDE

AUTO-PISTA

ELECTRICA

(Junto ao avião)

ESPLANADA VALBOM

CERVEJARIA E MARISCOS

A preferida pelo seu local
e pelo seu esmerado
Serviço de Bar

SERVE O MELHOR CAFÉ

Pastelaria CARTUCHA

FABRICO DIÁRIO
DE PASTELARIA FINA

UNICA NO GENERO

Esmerado serviço de BAR

DE LUTO

Joaquim Pinto de Azevedo

A bordo do vapor «Andes», que hoje chegou ao Tejo, faleceu o sr. Joaquim Pinto de Azevedo, de 74 anos, natural de Matosinhos e naturalizado brasileiro. Vinha a Portugal acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Maria Adelinha de Azevedo, e de seu filho, sr. Hué de Azevedo. O extinto era irmão do sr. Manuel Pinto de Azevedo e tio do sr. eng. Manuel Pinto de Azevedo Junior, respectivamente proprietário e director do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», as quais apresentamos sentidas condolências extensivas ao sr. comandante Galeão Roma, da família enlutada.

D. Maria Cruz

SEIXAS DO MINHO, 2.—Faleceu, na freguesia de Lanhelas, a sr.ª D. Maria Cruz, de 42 anos, solteira, filha do saudoso professor daquela freguesia Avelino dos Anjos Cruz.

SUFRAGIOS

Padre Francisco Cruz

Sufragando a alma do venerando padre Francisco Cruz, reza-se amanhã, às 8 e 30, uma missa, na igreja da Encarnação.

FESTEJOS POPULARES

O S. João, em Almada

ALMADA, 1.—Almada vai festejar, este ano, S. João Baptista, patrono dos almadenses, com o concurso das bandas de música locais e, possivelmente e por especial deferência, da banda da Armada. Os concertos serão realizados no jardim publico do Castelo, hoje digno de ser visitado devido aos cuidados e interesse do presidente do município, sr. comandante Sá Linhares. O dia 24 de Junho é o consagrado ao feriado municipal. Será queimado um deslumbrante fogo de artifício.

Festas em Amarante

AMARANTE, 30 — Realizam-se nos próximos dias 2, 3 e 4, as tradicionais festas desta encantadora vila — a «Princesa do Tâmega» — que são as mais conhecidas e concorridas do Norte do País.

No dia 2, de tarde, uma salva de morteiros anunciará a entrada nesta vila de três numerosos grupos de «Zés Pereiras».

No dia 3, além de alvorada e exibição de quatro bandas de música, haverá feira de gado com atribuição de prémios e o patrocínio da Câmara Municipal, Grémio da Lavoura e Junta Nacional dos Produtos Pecuários; torneio de tiro aos pratos; vários concertos durante a tarde; iluminações e ornamentações, arraial nocturno, com sessões de fogo do ar, aquático e preso, barcos ornamentados, grande baile de gala nos salões do Clube Amarantino e, no domingo, batalha de flores, desafios de futebol, segundo torneio aos pratos, cortejo nocturno e uma corrida de vacas de fogo.

Os Carlos vão visitar

os lugares da Lisboa Nova

A comissão cultural do grupo Os Carlos tem organizada para o próximo dia 18 uma visita cultural a tudo quanto Lisboa tem de novo. A excursão será feita da parte da manhã, em autocarros, estando a inscrição aberta na sede, Rua Augusto Rosa, 14, 2.º, (à Sê). As pessoas de família dos Carlos também podem tomar parte na visita.

VIDA ARTISTICA

Exposição francesa

A exposição consagrada no Museu de Arte Antiga, Rua das Janelas Verdes, «ao Oriente e à Argélia na pintura francesa dos séculos XIX e XX», permanecerá aberta até domingo. O publico de Lisboa tem assim, durante mais alguns dias, o ensejo de visitar o curioso certame.

Em Setubal vai haver uma «batalha de flores»

SETUBAL, 2.—E' no próximo domingo, que se realiza, na Avenida Todi, uma «batalha de flores», a favor do Albergue Distrital de Mendicidade, na qual tomam parte muitos carros alegóricos representativos de diversas entidades particulares, organismos e colectividades da cidade e do distrito. Nela se incorporam, além de várias bandas de musica, os picarescos «cabeçudos» e «gigantes» e os característicos «Zés Pereiras». A' noite, prosseguirão o arraial e verbena, com baile popular no recinto ao ar livre, no jardim e nos salões de chá, do Asilo Dr. Paula Borba. Haverá também «soirée» dançante. Os preços de admissão a todos estes espectáculos de beneficência são muito acessíveis.

NA VILA DE AVIS

vão ser inaugurados melhoramentos

AVIS, 31.—Foi recobida jubilosamente a noticia de que ia em breve começar a construção da barragem do Maranhão, o que trará enormes benefícios a esta rica região, traduzidos no seu desenvolvimento industrial e agrícola. Entretanto, dentro do mesmo programa de re-tretamento, há que assinalar a inauguração, no próximo domingo, de importantes melhoramentos levados a cabo pela Câmara da presidência do sr. Luís Mendes Vieira Lopes.

O sr. subsecretário das Obras Publicas é aqui esperado nesse dia, a fim de presidir às sessões inaugurais.

Peregrinos americanos

a caminho de Roma

Chegou hoje a Lisboa o vapor italiano «Conte di Biancamano», com 1.383 peregrinos para Roma, na sua maioria americanos de origem italiana, 500 dos quais desembarcaram e foram em comboio-especial a Fátima, de onde regressarão hoje, para seguir viagem.

Vida religiosa

Festas religiosas na Amora

AMORA, 31 — A imagem de Nossa Senhora da Graça, padroeira da antiga freguesia de Corroios, que há cem anos se encontra na paróquia de Amora, devido á ruína a que chegou a sua igreja, vai fazer uma visita ás suas ruínas, constituindo-se uma comissão que há-de levar a efeito o restauro do seu templo.

Para esse feito, sai amanhã, pelas 21 e 30, da paróquia de Amora, para Corroios, onde, em Santa Marta, limite da sua antiga freguesia, será aguardada pela população daquele lugar, de Valle de Milhagos e Corroios, organizando-se uma procissão de velas até á capela da Quinta do Castelo, onde fica até domingo ao meio dia, hora a que sairá processionalmente para as ruínas da igreja, onde será celebrada missa pelo prior de Amora, reverendo Manuel Marques.

A's 17 horas, organizar-se-á a procissão de regresso á paróquia de Amora, percorrendo, antes a povoação de Corroios.

AS «BODAS DE PRATA»

de uma organização industrial

TORRES VEDRAS, 1.—A Casa Hipólito, Lda., centro industrial desta vila, de primeira grandeza, e com lugar de relevo na industria nacional, está a comemorar o 50.º aniversário da sua fundação. Do programa comemorativo destaca-se a cerimónia do descerramento, no salão de venda, do busto em bronze do sr. comendador António Hipólito, obra do escultor sr. Martins Correia, adquirido por subscrição entre todo o seu pessoal, que deste modo presta homenagem ao fundador da casa; um passeio turístico á barragem de Castelo do Bode, oferecido, pela gerência, a todos os que trabalham neste centro industrial. Haverá, ainda, algumas provas desportivas e um serão de arte, por artistas da F. N. A. T..

Mobilis



Utilizando a melhor lã; ensaiando um tinto tenaz e inalterável; dando ao fio a torção precisa, rigorosamente calculada; empregando debuxos inéditos e urdiduras modernas; operando com a mais perfeita e sem pressas; terminando, em fim, por um "acabamento" esmerado — a conservar, na lavagem, a aveludado e maciez natural daquela lã — os técnicos da NOBILIS superaram o existente.

O nome veio depois. Primeiro fizeram-se as provas práticas do tecido; organizou-se a empresa; assegurou-se a parte artística, dentro do moderno e do bom tom.

O achado feliz da marca deu remate excelente ao esculpido e à tenacidade: Havia deliciosa harmonia entre o nome NOBILIS e a qualidade do tecido: NOBILIS traduz elevação, nobilidade e valor, e par do majestoso, bizarro e sublime, segundo reza a origem latina da palavra.



A RASPA

A nova dança pela orquestra que a criou

XAVIER CUGAT

num excelente DISCO

Columbia

OÍÇA- E APRENDA A DANÇA-LA

Preço 35\$00

MC 3352 — LA RASPA
CUGAT'S NUGAT'S

VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª

97, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

GOUVEIA

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Na vila de Gouveia, está instalado um Despacho Central, a cargo da Empresa de Transportes Gouveense, Lda., que vende bilhetes e despacha bagagens e mercadorias para todas as estações de caminho de ferro.

Reciprocamente, todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e mercadorias para Gouveia-Central.

Este serviço combinado de camionagem tem ligação na estação de Gouveia.

SELOS

NOITE FILATELICA

HOJE, às 21.30

Rua 1.º de Dezembro, 101-Lisboa

apresentamos um lindo conjunto de selos de Portugal e Colónias e estrangeiros

A. MOLDER

APENAS POR ESC. 120\$ Mensais

V. E.ª PODERÁ ADQUIRIR A MAIS BELA MÁQUINA FOTOGRAFICA, SISTEMA «REFLEX»

flexarel

Dirija-se ao seu fornecedor habitual de artigos fotográficos

DIAMON

A famosa marca ALEMÁ, conhecida em Portugal há 20 anos!

A única lamina de barba com 2 fios (patentada em todo o mundo)

N.º 1 — para 1.ª passagem

N.º 2 — para escanhoar

Outra vez à VENDA EM PORTUGAL

Vale a pena experimentar,

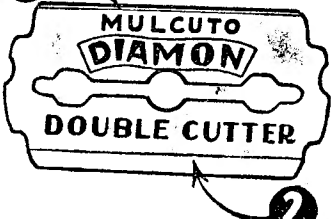
apenas por \$100

Vasconcelos & F.ª Pinto, Lda.—Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º

tel. 28422

Luciano Matos & C.ª — Porto — R.ª da Bandeira, 42—Telef. 24880

DESCONTOS PARA REVENDA E ARMAZENS



Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.

Pele e sífilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.

Estômago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.

Doenças das seniores, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.

Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.

Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.

Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.

Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.

Análises clínicas.

LEILÃO

do Barco Galeão Jupiter 2.º

por determinação da SOCIEDADE DE PESCA JUPITER, L.ª

SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS

no ESTALEIRO DA MUTEIA

(JUNTO A COVA DA PIEDADE)

O GALEÃO «JUPITER 2.º», completamente apetrechado, com MÁQUINA a vapor de 80 HP., CALDEIRA de 12 TONELADAS, MÁQUINA DE LUZ E DINAMO, GUINCHO, HELICE EM BRONZE, e todos os seus restantes pertences

A MAQUINARIA É DA CASA RIJO E LIMA DO PORTO

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS, PRESTAM-SE NA AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 14

A ALMOEDA E' FEITA PELA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª

TELEFONES 54192 — 71017 — 73522

DIRECÇÃO DE : JAYME SILVA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há forte nebulosidade na parte Norte da Península Ibérica, devido à influência de uma depressão de origem térmica, centrada aproximadamente a Sul de Madrid e que se mantém estacionária. Há fraca nebulosidade, por vezes céu limpo para Sul do Cabo Carvoeiro, em virtude da fraca humidade transportada pela referida depressão.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — No Porto e regiões do Norte: céu geralmente coberto e visibilidade diminuída pela bruma seca. Em Lisboa e regiões do Centro e Sul, continuação do tempo quente, com céu geralmente limpo. Em todo o Continente, vento fraco do Norte, por vezes calmo, ligeiro agravamento do tempo para amanhã, principalmente nas regiões para Norte do Tejo.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: *máxima*, 27.4; *mínima*, 13.5. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 22.7; *mínima*, 10.5.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA A-18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 30, Programa por bandas espanholas; 19 e 30, Palestra da série «Novas perspectivas de educação»; 19 e 40, Aírias; 20, O caso do dia; 20 e 30, Música de salão; 20 e 30, Canções; 20 e 45, Solos de instrumentos; 21, Notícias e Desdobramento.

Programa A-21 e 15, Trechos de órgão; 21 e 30, Programa pelo Orfeão de Ovar; 21 e 30, Música de salão; 22, Teatro: «A Taluda»; 22 e 25, Música ligeira sinfónica; 22 e 30, «Histórias verdadeiras para crianças grandes»; 23 e 5, Reportagem do ensaio da marcha popular de Benfica; 23 e 20, Transmissão de Milão, do desafio Portugal-Itália, do Campeonato Mundial de Oquei em Patins; a seguir: Resumo noticioso do dia, e no final: Fecho.

Programa B-21 e 15, Aírias; 21 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara, da estação; 22, Trechos de ópera; 22 e 30, Solos de instrumentos; 22 e 35, «Crónica semanal»; 22 e 45, Música coral sinfónica; 23 e 35, Música de tecla; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE A-19, Baile; 19 e 30, Música francesa; 19 e 45, Conjuntos; 20, Música portuguesa; 20 e 30, Rádio jornal; 20 e 45, Música de filmes; 21, Passatempo APA; 22, Rapódias; 22 e 15, Música mexicana; 22 e 30, Actualidades radiofónicas; 23, Baile; 23 e 45, Notícias e amanhã; 0, Fecho.

O documentário «Actualidades Radiofónicas», que Rádio Clube Português, numa produção de Avelar Soares e Ribeiro Antunes, hoje irradia, às 22 e 30, inclui uma entrevista com o nosso colega na Imprensa, Guedes de Dion, autor do livro «Pedras de fogo e cinza», que a Editorial «Século» vai pôr à venda nos primeiros dias da próxima semana.

RENASCENÇA A-19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Assim se passa o tempo; 20, Canções; 20 e 15, Música variada; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Música portuguesa; 21, E' um prazer viajar; 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, Os novos emissores em marcha; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Micro mundial; 23, Música de concerto; 23 e 20, Música portuguesa; 23 e 40, Orquestras e canções; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Peninsular; das 20 às 22, Clube Radiofónico; das 22 às 0, Peninsular.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Comédia da morte e da vida».

VARIEDADES—As 20 e 45 e às 23—«E' de gritos».

COLISEU—A's 22—Campeonato internacional de luta.

CINEMAS

S. LUIS—«A noiva perdeu a cabeça».

TIVOLI—«O génio no colégio».

EDEN—«A menina mágica».

POLITEAMA—«Mansão de loucura».

S. JORGE—«Mais forte que o amor».

ODEON e PALACIO—«O caso Roger la Honte».

CAPITOLIO—«Uma janela em Londres».

TERRASSE—«Não matarás».

OLIMPIA—«O homem morcego».

JARDIM—«A canção de Scheherazade».

LIS—«O professor de dança».

REX—«Mulheres, música e toiros».

PROMOTORA—«O que viram os meus olhos».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.ª—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Mosqueira—Rua 21—Bairro de Alvalade; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 48642); Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39144); Bana—Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 25124); Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 42518); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Azeiro (Do)—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 70820); Lab.º Brasil (Do)—Rua Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843); Mar-

tins, H.ª—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Cardoso—Rua de Filinto—Elião, 29-A-B (Tel. 37070); Bairro—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 64238); Confiança—Praça das Flores, 59 (Tel. 27901); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão—Rua Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Avelar—Rua Augusta, 225 (Tel. 23977).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	PREVISTO	FECHOU	FECHOU
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	6725	6715	6735
Consolidado 3 % T. 10	7265	7255	7265
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	—	8505
Centenários 4 %	—	1.9805	1.9905
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	9575
Externas 1.ª série	—	1.0505	1.0655
Externas 1.ª carimbadas	—	1.0055	1.0125
Externas 3.ª série	—	1.2955	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.1125	—
Caut. 3.ª série s/juro	1495	1485	1505
Ações			
Lisboa e Açores por ...	7095	7095	7105
Ultramarino cp. T. p...	5265	5255	5285
Portugal port. T. p...	—	—	1.1805
Fidelidade ...	—	—	50.0005
Mundial ...	—	—	1.2005
Aguas Lisboa port...	—	1105	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	1155	1205
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	1205
Crédito Predial port...	105	105	105
Gás Electricidade cupão	1595	1595	1595
Alto Alentejo cupão	1075	1065	1075
Industrial Aliança...	2705	2705	2705
Portugal e Colónias...	—	2605	2635
Nac. Navegação T. p.	—	6945	7005
Colonial de Navegação	—	6405	—
Port. de Pesca T. p...	—	1.0005	—
Port. Tabacos cupão	3145	3145	3145
Tabacos Portugal cupão	—	4125	4155
União Eléctrica Port...	1635	1635	1635
Cassequeil ...	7445	7425	7455
Agrícola das Neves	—	6815	7005
Agricultura Colonial	3895	3895	3905
Açúcar de Angola...	2.1855	2.1855	2.1905
Buzi ...	1205	1205	1205
Cabinda ...	—	875	905
Ilha do Principe ...	—	9005	—
Zambézia T. de 25	925	925	925
Moçambique ...	2005	1995	2005
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	—	5105	—
Norte de Portugal 5%	1035	1025	1035
União Eléctrica 4 1/2%	—	925	945

J. BURNAY, L. da Moeda Estrangeira
Papéis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

Está elaborado o programa das festas populares que este mês vão decorrer em Lisboa

Já se encontra elaborado o programa das Festas Populares de Junho, promovidas pela Camara Municipal de Lisboa, que reata assim uma tradição tão querida dos lisboetas.

O programa é o seguinte: dia 10, á noite, inauguração do arraial no recinto onde foi o mercado da Praça da Figueira; dia 11, á noite, arraial no mesmo recinto; dia 12, das 10 às 17 horas, concurso de tronos a Santo António, armados pelas crianças dos bairros Alto, Alfama, Madragoa e Mouraria e á noite desfile das marchas populares desde a Praça do Comércio até á Avenida Fontes Pereira de Melo; dia 13, das 10 às 17, continuação do concurso de tronos; ás 19, na igreja de Santo António de Lisboa, sermão, «Te Deum», bênção do Santíssimo Sacramento e adoração das relíquias do Santo Taumaturgo, e á noite, arraial; dias 17 e 18, á noite, arraiais na Praça da Figueira; dia 20, concurso de montras, vitrinas e exposições de estabelecimentos comerciais; dia 22, á noite, arraial na Praça da Figueira; dia 23, á noite, no Pavilhão dos Desportos, exhibição das marchas e arraial na Praça da Figueira; dia 25, á noite, arraial na Praça da Figueira e dias 28 e 29, arraiais no mesmo recinto.

As inscrições, para o concurso de tronos a Santo António, termina no dia 5; para o de quadras populares, no dia 13 e para o de montras, no dia 12.

Todas as inscrições devem ser dirigidas á Repartição dos Serviços Culturais da Camara Municipal de Lisboa, Palácio Galveias, Campo Pequeno.

Para o concurso de montras já ofereceram taças ou prémios o Secretário Nacional da Informação, Turismo e Cultura Popular, a Associação Comercial de Lisboa, a União dos Grémios de Lojistas de Lisboa e a Associação Industrial Portuguesa, sendo esta destinada a uma montra que estiver, exclusivamente, com produtos portugueses.

Abrem no dia 4 na Praça dos Restauradores, duas bilheteiras para venda de bilhetes para o desfile das marchas populares, na véspera de Santo António. Neste dia, haverá também uma bilheteira em cada talhão, com venda de bilhetes para os respectivos talhões.

NO TEMPO DAS CEREJAS...

VILA REAL, 2 — Deu hoje entrada, em estado grave, no hospital desta cidade, Natividade da Conceição, de 22 anos, casada, natural e residente na povoação de Folhoso, concelho de Mança, que deu uma queda desastrosa dum cerejeira, quando colhia cerejas, sofrendo fratura do crânio e contusões no tronco.

O PORTO PELO TELEFONE

Chamada telefónica muito cara

PORTO, 2—Ontem, a servçal Carminda Lima dos Santos, 37 anos, residente na Travessa de Bonjoia, entrou num estabelecimento de mercearia, na Rua do Freixo, 1820 e pediu para a deixarem falar ao telefone. Aproveitando um descuido «a freguesa» deitou rapidamente a mão a 2.000\$00 que estavam na gaveta e preparava-se para fugir, mas foi presa e recolheu ás prisões privativas da P. S. P.

Explosão numa pedraira

Cerca do meio dia, deu-se no lugar de Aguiar, em São Cosme de Gondomar, uma grande explosão numa pedraira que deu morte instantânea ao trabalhador Mário Rodrigues da Silva, solteiro, morador em Valbom, e causou graves fracturas, ferimentos e queimaduras a José Gonçalves, viuvo, de 38 anos. Os bombeiros de Gondomar conduziram o ultimo ao hospital da Misericórdia. Por ser gravíssimo o seu estado, recolheu á enfermaria 1.

O desastre deu-se devido a ter rebentado, prematuramente, uma carga de dinamite. A pedraira pertence a José Teixeira da Fonseca, morador naquela localidade.

Outro desastre

Vindo de Barcelinhos, recolheu ao hospital com fractura da coluna vertebral, o agricultor Isidoro Alves, de 51 anos, casado, que caiu dum cerejeira.

Falecimento

D. Laura Osório

Na sua residência, Praça de Carlos Alberto, 59, faleceu esta manhã a antiga e conhecida modista de chapéus sr.ª D. Laura Osório, de 85 anos. A extinta era mãe da sr.ª D. Leocádia Osório e dos srs. Alberto e Manuel Ferreira Osório. O funeral realiza-se amanhã, ás 16 e 30, na igreja do Carmo, saindo dali para o cemitério da Foz do Douro, e está a cargo da casa Alberto Pereira Filhos.

As manobras navais no mar dos Açores

(Continuação da 1.ª pag.)

enquanto as guardas apresentavam armas. E foi tudo, numa cerimónia que teve na sua singularidade, toda a grandiosidade dos belos tributos aos heróis e aos mártires.

Quando cessou a continência, o sr. comodoro Armando Ferraz pronunciou uma calorosa exortação dirigida ás equipagens da esquadra, para lhes recordar o episódio heroico de 14 de Outubro, que deve constituir exemplo perdurável para todos os marinheiros.

O comodoro, recordando intimamente as horas dramáticas desse combate, que ele próprio viveu e sentiu, apenas com o galão de guarda-marinha nas mangas, mostrou-se particularmente emocionado ao traçar o perfil de Carvalho Araújo, como combatente do Sul de Angola ou do mar e ao expor a sua heroica conduta até que uma granada o prostrou para sempre na tolda do caça-minas «Augusto de Castilho».

Quando o comodoro concluiu as suas palavras—eram 17 e 30—a divisão retomou a formação de marcha e prosseguiu de rumo a Ponta Delgada, onde entrou hoje, como adiante referimos.

A chegada a Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 2.— Procedentes da Madeira, entraram hoje neste porto as unidades da Divisão de Instrução, em manobras no Atlântico.

Antes de fundear, o navio-chefe «Bartolomeu Dias» salvou com 21 tiros á terra açoriana. Após a chegada, foi a bordo daquele navio apresentar cumprimentos ao comodoro Armando Ferraz, o capitão-tenente Jerónimo Jorge, comandante do contratorpedeiro «Dão» e do grupo de navios estacionados nos Açores, visita que o comodoro retribuiu pessoalmente a bordo daquela unidade.

O comandante-chefe da esquadra desembarcou e apresentou cumprimentos ao governador-civil, ao comandante militar e ao presidente do Município de Ponta Delgada, os quais ainda hoje deverão retribuir esses cumprimentos.

Com a chegada aos Açores, a Divisão de Instrução incorporou os navios aqui estacionados, pelo que o seu efectivo passou a ser de: 1 aviso de 1.ª classe, 3 contratorpedeiros, uma fragata, 1 submarino e 4 navios-patrulhas, num total de 10 unidades.

Mais um navio para os Açores

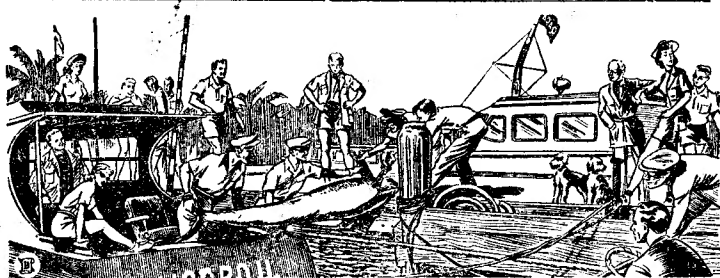
Largou hoje do Tejo, com destino aos Açores o navio-patrulha «Santiago», que vai incorporar-se na Divisão de Instrução, em manobras naquelas águas.

CONCURSO PARA PROFESSORES da Faculdade de Medicina

O sr. dr. Juvenal Esteves, candidato a professor agregado da Faculdade de Medicina de Lisboa, na secção de Dermatologia e Sifilografia, fez hoje uma lição sobre «Pforiase», que foi apreciada pelo prof. dr. Vaz Serra.

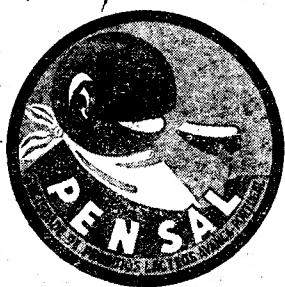
Amanhã, fazem lições á sua escolha os candidatos a professores agregados de Medicina Interna, srs. drs. Arsénio Cordeiro e Frederico Madeira.

Nunca uma imitação teve originalidade



Procure novidades para homem no **Adão, Camiseiros**
PARA PRAIA — Blusas **BIG-BEN**
e Calções de Banho **PIROGA**.

Telef. **Adão Camiseiros** Telef.
31143 238, Rua Augusta, 240-1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares 24064



QUEIJO PENSAL

Quanto mais se come
menos se esquece

O MELHOR DE PORTUGAL

O pedido de Truman

de fundos suplementares para a O. A. M.
deve encontrar oposição no Senado

WASHINGTON, 2.—Espera-se que o pedido do presidente Truman ao Congresso de fundos suplementares para auxílio e armamento a certos países europeus deve encontrar forte oposição no Senado. Apresentando o programa de auxílio militar a 14 nações, num total de 1.222.500.000 dólares, o presidente Truman acrescentou que desejava que lhe fossem concedidos poderes para prestar esse auxílio a outros países desde que «estejam sujeitos a uma iminente ameaça soviética e de forma a que no Mundo deixas-

Os Estados Unidos

contam melhorar
até 1955

a sua posição

na guerra fria

WASHINGTON, 2.—O secretário de Estado Acheson, embora afirmasse, na quarta-feira, aos membros do Congresso, que não há perigo imediato de guerra, manifestou a opinião de que a ameaça de agressão da parte da União Soviética subsistirá durante anos.

Ontem, o presidente Truman declarou, na conferência com os jornalistas, que o Mundo está hoje mais próximo da paz do que esteve nos cinco últimos anos. Ora, poucas horas antes, o presidente pedira ao Congresso novos créditos no total de 1.220.500.000 dólares para rearmar as nações do Mundo postas diante das actividades «arrojadas e sempre crescentes da União Soviética».

Aqueles que não vêem contradição fundamental entre estas declarações, explicam que as palavras de Truman dão a entender que os Estados Unidos contam melhorar a sua posição na guerra fria de maneira que, até 1955, os russos não-de mostrar-se mais conciliadores e aceitarão um «modus vivendi» considerado viável. Os partidários desta são, em suma, os homens que esperam conseguir a paz pela guerra fria.

No entanto, uma minoria de políticos e diplomatas pensa que o presidente espera que a O. N. U. poderá tornar a ser, uma vez que os soviéticos tenham regressado aos diversos organismos que abandonaram, uma verdadeira tribuna internacional que permitirá, graças a reuniões regulares do Conselho de Segurança, chegar-se a um cardo pacífico estável. Os partidários desta teoria são, aliás, de opinião, que, á falta do melhor, uma consolidação da frente das democracias na guerra fria melhorará a sua posição enquanto se não efectuarem as reuniões do Conselho de Segurança ou mesmo uma conferência quadripartida.

Alegam que o povo americano está cansado da guerra fria, como o provam os frequentes artigos de fundo da imprensa e a atitude de certos senadores e representantes, como Tydings, McMahon, Milles, Rich, Wherry e Taft, que pretendem que os Estados Unidos devem empenhar-se em organizar um plano de acordo com Moscovo, em que os interesses das democracias ocidentais sejam respeitados.

Há, nos mesmos círculos, a impressão de que o presidente Truman esperará pelo período que se seguir às eleições parciais de Novembro próximo, para fazer qualquer gesto de sondagem às intenções a longo prazo dos soviéticos e á possibilidade de consolidar o actual «modus vivendi» que se prolonga, aos altos e baixos, não conseguindo, porém, dar assim ao Mundo a paz e a estabilidade a que aspira.—(France Presse).

sem de existir escravos». Nos círculos bem informados de Washington manifesta-se a opinião de que o Congresso deve procurar restringir esses poderes.

Entretanto, Truman acentua que os fundos só seriam destinados para outros países estranhos ao plano actual apenas na hipótese «de uma grave emergência que afecte a segurança dos Estados Unidos». Nos termos do projecto de lei de auxílio, o presidente Truman pode transferir mais de cinco por cento do total da verba de uma determinada área para outra ou mesmo para os países que não recebem actualmente auxílio em armamento. Os países que normalmente estão autorizados a receber o auxílio em armas, durante o corrente ano, são: Grã-Bretanha, França, Itália, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Dinamarca, Noruega, Portugal, Grécia, Turquia, Pérsia, Filipinas e Coreia.

Se o pedido do presidente Truman for aprovado, a lista pode, se for necessário, ser ampliada, incluindo certos países, tais como a Finlândia, a Irlanda, a Espanha, a Suécia e o Paquistão. Nos círculos oficiais considera-se que esta «flexibilidade» é necessária para que os Estados Unidos possam defrontar uma subita emergência com uma intervenção imediata. Acentua-se que o Congresso reconheceu no ano passado esta necessidade quando aprovou um fundo «flexível» para empregar «na área geral da China» e deu ao presidente a faculdade de dispor do dinheiro como lhe parecesse.

Nos círculos oficiais comentava-se a situação dizendo que o Governo dos Estados Unidos pensa em desenvolver de preferência a aviação nos países abrangidos pelo programa. Os países abrangidos pelo plano, principalmente os que estão no Pacto do Atlântico, vão receber aviões tácticos, presumivelmente os novos «caças» americanos de propulsão por jacto e «caças» bombardeiros. Embora se espere que Portugal receba este ano auxílio, nos círculos oficiais de Washington declarava-se que não se pensa em armar a Espanha e que não é ainda certo se a Jugoslávia venha a receber auxílio. Dean Acheson deve apresentar o caso, por parte do Governo, á Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado. Deve também depor perante a Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes sobre o mesmo assunto.—(Reuter).

Uma cidade japonesa

destruída por um incêndio

TOQUIO, 2.—A cidade de Takanosu, no Norte da ilha Honshu, foi destruída por um incêndio, durante a noite. O fogo ateou-se numa oficina, perto da estação do caminho de ferro, ás 21 e 40, e propagou-se rapidamente, por causa da ventania. Das 1.600 casas existentes, 850 ficaram arrasadas. O sinistro foi dominado ás 4 e 30. Desconhecem-se por enquanto as causas do incêndio.—(F. P.).

ULTIMA HORA

SEVILHA, 2.—Apesar de grandes dificuldades, foi autorizada a exportação do material, decorações e trajes típicos, que seguem hoje em avião especial para Lisboa, para a grande festa flamenga, que se realiza, amanhã, sábado, no Arcádia-Dancing.

NINA

SABADO

«Matinée» dançante

APRESENTA

MIREILLE ROBERT

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Vão começar as discussões entre o Egipto e a Grã-Bretanha

para a retirada das tropas inglesas do canal de Suez

LONDRES, 2.—O marechal de campo sir William Slim, chefe do estado-maior imperial britânico, deve partir hoje para o Cairo, a fim de discutir o pedido do Egipto para a retirada das tropas britânicas que se encontram na zona do canal de Suez. Foi enviada ontem ao Governo britânico uma nova nota do Governo egípcio sobre o assunto, acentuando também o seu pedido para a soberania sobre o Sudão. As conversações no Cairo, segundo se espera, serão conduzidas por ambas as partes num espírito de completo realismo.

A última nota egípcia pede que a questão seja considerada nos seus méritos próprios e não em relação aos outros problemas mundiais. Pouco depois da guerra, a Grã-Bretanha concordou na retirada das suas tropas da zona do canal desde que pudessem ser tomadas medidas adequadas para a sua defesa. As discussões para a renovação do tratado anglo-egípcio foram interrompidas quando o Governo do Cairo reclamou a incorporação do território do Sudão. O marechal de campo Slim vai visitar o Médio e Extremo Oriente e também a Austrália e a Nova Zelândia para discutir questões relacionadas com a defesa.—(R.).

Trygve Lie prepara

um memorando sobre a sua viagem

NOVA YORK, 2 — Consta que o secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Trygve Lie, está a preparar um memorando sobre a sua recente missão em Washington, Londres, Paris e Moscovo, para o submeter ao Conselho de Segurança. O correspondente do «New York Times» em Lake Success, citando informações dignas de crédito, diz constar que Trygve Lie pensa em apresentar um memorando na próxima semana.

Nos círculos oficiais das Nações Unidas declara-se que não é de esperar uma acção imediata, mas indica-se que Lie pensa em tomar novas medidas para tornar útil a sua missão, destacando simultaneamente as sugestões recebidas nas quatro capitais para reduzir a intensidade da «guerra fria». Esse memorando destina-se também a ser tornado publico mais tarde.—(R.).

As eleições belgas

no próximo domingo

(Continuação da 1.ª página)

nunciam os perigos que poderiam advir duma «maioria clerical» ou duma «aliança do P. S. C. com a concentração flamenga».

Quanto aos liberais, mantêm-se fiéis ao seu programa eleitoral de Junho de 1949, que elevou os seus efectivos na Câmara, de 17 a 29: apagamento de Leopoldo III e concentração dos belgas em redor do príncipe herdeiro com espírito de concórdia nacional, diminuição do impostos em 25 %.

O Parlamento, que foi dissolvido em 18 de Março, contava na Câmara 212 deputados: 105 sociais-cristãos, 66 socialistas, 29 liberais e 12 comunistas. Os 175 lugares do Senado pertenciam: 92 aos sociais-cristãos, 53 aos socialistas, 24 aos liberais e 6 aos comunistas.

O que está em causa nas eleições de domingo é, evidentemente, a maioria absoluta para o Partido Social-cristão. É arriscado fazer prognósticos e nenhum jornal os faz. Contudo, alguns especialistas políticos prevêem que os sociais-cristãos ganharão uns cinco a seis mandatos na Câmara. Parece certo que, na Flandres, os votos dos liberais realistas irão passar para o P. S. C. Em contrapartida, nas províncias de Limburgo e Luxemburgo, onde existem cartéis liberais-socialistas, é possível que estes obtenham dois ou três mandatos suplementares, o que compensaria em parte as perdas liberais na Flandres. Por ultimo, é opinião corrente que a retirada das listas locais poderá favorecer o P. S. C.—(F. P.).

As reacções britânicas ao plano Schuman

(Continuação da 1.ª pag.)

posta final da Grã-Bretanha seria entregue ainda hoje. Se a Grã-Bretanha se recusar a entrar nas negociações esperava-se que a França, a Bélgica, a Holanda, o Luxemburgo, a Itália e a Alemanha Ocidental publiquem amanhã um comunicado em conjunto anunciando a data em que vão principiar as negociações.—(Reuter).

Uma opinião inglesa

LONDRES, 2.—Mac Millan, um dos dirigentes do Partido Conservador britânico, e delegado á Assembleia Europeia de Estrasburgo, declarou esta noite: «O malogro do Plano Schuman provocaria uma viragem da política europeia, e daria em resultado, quer o desaparecimento da confiança das massas na União Europeia, quer a adopção do mesmo plano por uma Alemanha não submetida á fiscalização britânica e americana». No seu entender, «o malogro daquele plano fará surgir um plano alemão identico, semelhante ao pacto Estaline-Ribbentrop».—(F. P.).

Comentários da Imprensa

LONDRES, 2.—As trocas de notas entre Paris e Londres continuam a ser o assunto que mais interessa os jornais londrinos, que publicam todos telegramas dos seus correspondentes em Paris a respeito da nova nota que Schuman entregou ontem ao embaixador da Grã-Bretanha em Paris, Oliver Harvey. Depois de indicar que o Governo francês entende que «para que as negociações possam decorrer eficazmente é preciso que os objectivos das discussões sejam publicados e definidos, o correspondente do «Times» escreve: «Estas preocupações, assim como o carácter urgente a que se fez alusão na nota precedente, levaram o Governo francês a modificar o seu projecto original de declaração, embora este tenha sido aprovado por cinco governos convidados, de preferência a prolongar a discussão com o Governo britânico, acerca do sentido das palavras».

O mesmo jornal acrescenta que se o Governo da Grã-Bretanha se continuar a encontrar impossibilitado de aprovar o novo projecto, o Governo francês tenciona manter as autoridades inglesas ao corrente das discussões que tiver com os outros países.

Por seu turno, o correspondente do «Daily Telegraph» em Paris, crê que, no projecto de declaração, a palavra «compromisso» desaparecerá da seguinte frase: «As negociações efectuar-se-ão na base dos princípios e compromissos contidos na declaração francesa de 9 de Maio». Aquele jornal acrescenta, em artigo de fundo sobre as relações franco-britânicas: «O plano de Schuman tem tal importância para o futuro da Europa Ocidental que não se deve deixá-lo atolar-se logo de início em banalidades».

Para o correspondente do «News Chronicle» em Paris, a nota francesa contém as ultimas concessões da França «e se desta vez a Grã-Bretanha não aceita o convite francês, Schuman agirá sem ela».

Finalmente, o «Daily Herald» pensa que tudo se arranjará e prevê que «os peritos se reunirão em meados deste mês, em Paris, para examinar o projecto de Schuman».—(F. P.).

